

MAHLE

Driven by performance



RELATÓRIO ANUAL 2012 DA MAHLE METAL LEVE S.A.

ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2012	4
--	----------

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanços patrimoniais	18
Demonstrações dos resultados	20
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	22
Demonstrações dos fluxos de caixa	24
Demonstrações do valor adicionado	26
Notas explicativas	27

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	111
---	------------

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	113
---	------------

ADMINISTRAÇÃO	115
----------------------	------------

EMPRESAS	116
-----------------	------------

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

1 Cenário macroeconômico

Em 2012 o baixo crescimento da atividade econômica doméstica foi decorrente essencialmente de limitações no campo da produção industrial aliada à fragilidade dos investimentos.

No início de março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2012 totalizou R\$ 4,403 trilhões, representando um crescimento de 0,9% em relação ao ano anterior.

Ao longo de 2012, o Governo Federal implementou uma série de medidas com o objetivo de fortalecer as condições para um ambiente macroeconômico doméstico mais favorável, tendo em vista as consequências para a economia brasileira da fragilidade do cenário internacional.

Em outubro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 7,25% ao ano (a.a.), sem viés, dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias. Esta taxa foi mantida até o final do ano.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2012 foi de 5,84% ante 6,50% em 2011, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, e, pelo nono ano consecutivo, situou-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A balança comercial brasileira registrou em 2012 um superávit de US\$ 19,4 bilhões (US\$ 29,8 bilhões em 2011). Esse resultado adveio de exportações de US\$ 242,6 bilhões e importações de US\$ 233,1 bilhões, com variações de -5,3% e -1,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Banco Central do Brasil - Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)

Moeda	Ano	Cotação média do trimestre				Cotação em 31/12/2012
		4T	3T	2T	1T	
R\$/US\$	2012	2,06	2,03	1,96	1,77	2,04
	2011	1,80	1,64	1,60	1,67	
R\$/€	2012	2,67	2,54	2,52	2,32	2,70
	2011	2,42	2,31	2,30	2,28	

Fonte: BACEN.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

O Governo Federal manteve no quarto trimestre de 2012 a série de medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor.

Além das mudanças introduzidas pelo texto final do Programa INOVAR-AUTO, publicado no início de outubro de 2012, que possui um impacto positivo para a Companhia e foi mencionado no Relatório

de Administração do terceiro trimestre, merecem destaque as seguintes medidas voltadas ao setor automobilístico, anunciadas em dezembro de 2012:

- Alterações e Prorrogação do PSI 4 para o fim de 2013: as taxas de juros para financiamento dos programas sofreram pequenos reajustes, mas mantiveram o juro real negativo. Para o segmento de caminhões e ônibus e para o programa Procaminhoneiro passaram desde 1º de janeiro deste ano dos 2,5% ao ano para 3% ao ano no primeiro semestre, e 4% ao ano a partir de julho.
- IPI reduzido é mantido até junho de 2013 com retorno gradual: o Governo Federal decidiu que o retorno às alíquotas normais do imposto acontecerá de forma gradual, de janeiro a junho de 2013. O imposto incidente sobre o segmento de caminhões permanecerá com alíquota zero, sem prazo para encerramento.
- Prorrogação do Reintegra para até o fim de 2013: o Governo Federal anunciou a extensão do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Reintegra) para 31 de dezembro de 2013.

Conforme informações do Bacen, o índice de inadimplência superior a 90 dias nos financiamentos de veículos automotores terminou 2012 em 5,3%, mesmo índice apurado em janeiro daquele ano. A inadimplência com atrasos de 15 a 90 dias encerrou o ano em 7,4%, ao passo que em janeiro daquele ano esta taxa estava em 8,1%.

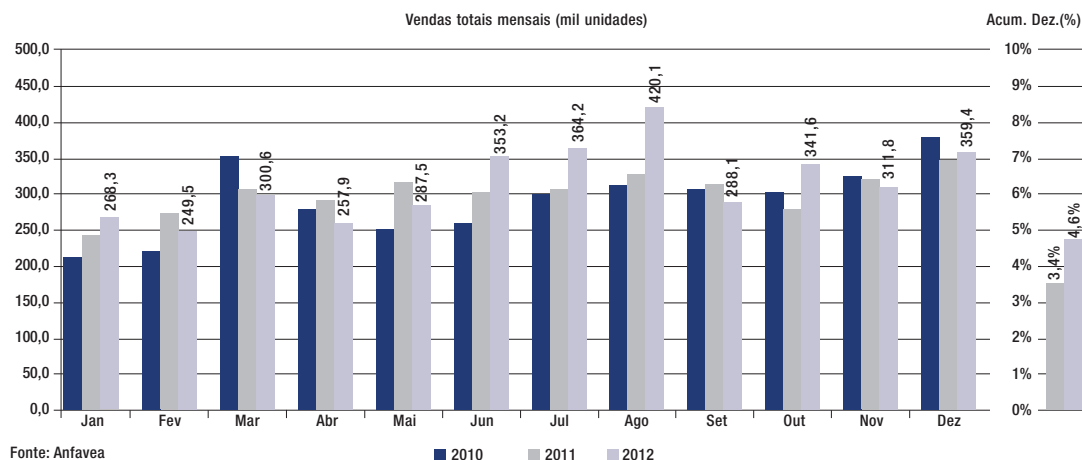
O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro em 2012 em relação ao ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro

Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Automóveis	2.851.540	2.647.245	7,7%
Comerciais leves	782.575	778.494	0,5%
Total de veículos leves	3.634.115	3.425.739	6,1%
Caminhões	139.147	172.871	-19,5%
Ônibus	28.809	34.638	-16,8%
Total de veículos médios e pesados	167.956	207.509	-19,1%
Vendas totais de veículos	3.802.071	3.633.248	4,6%
Exportação	442.075	553.334	-20,1%
Importação	795.065	857.901	-7,3%
Balança comercial	(352.990)	(304.567)	15,9%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(106.464)	79.180	-234,5%
Produção total de veículos	3.342.617	3.407.861	-1,9%
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).			
Fonte: Anfavea.			
Produção de veículos leves	3.172.953	3.135.100	1,2%
Produção Caminhões	132.820	223.388	-40,5%
Produção Ônibus	36.844	49.373	-25,4%
Produção de Caminhões e Ônibus	169.664	272.761	-37,8%
Agricultura	83.640	81.513	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	253.304	354.274	-28,5%

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados em 2012 e em relação a dois anos anteriores.



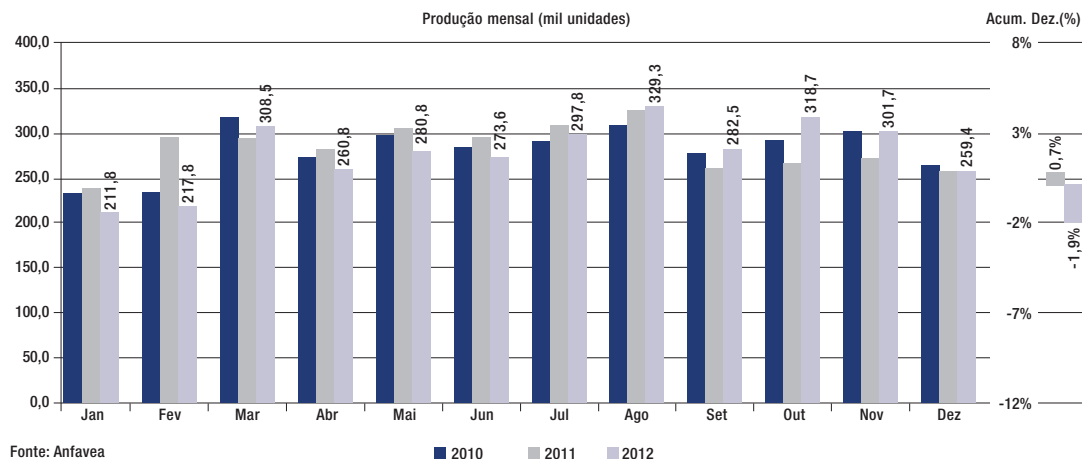
Em 2012, a indústria automobilística quebrou mais uma vez o seu recorde de vendas atingindo 3,8 milhões de veículos. O quarto trimestre apresentou um desempenho geral de vendas 5,6% menor em relação ao terceiro trimestre, no entanto, a variação nas vendas de veículos no segundo semestre do ano indicou um crescimento de 21,4% em relação ao primeiro semestre. As medidas de incentivo do Governo Federal anunciadas em maio de 2012, quando a indústria registrava uma queda acumulada de 4,8%, colaboraram com vendas de cerca de 400 mil unidades de veículos, o equivalente a pouco mais de um mês de vendas, ou seja, “um ano com 13 meses”, segundo informações da Anfavea. De janeiro a maio, a média diária de vendas foi de 12 mil unidades. Após a redução do IPI, de junho a dezembro, a média passou para 16,2 mil veículos por dia, revertendo a queda de 4,8% até maio para um crescimento anualizado de 4,6%.

Variação do estoque de veículos

Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no início do quarto trimestre foi de 312,7 mil unidades, correspondente a 33 dias de vendas, e ao final de 2012 foi de 295,2 mil unidades, equivalente a 24 dias de vendas.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos em 2012 e em relação a dois anos anteriores.



Mesmo com o recorde de vendas de veículos, a produção brasileira de veículos apresentou em 2012 uma queda de 1,9% em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência da queda das exportações e da redução de estoques de veículos mencionada anteriormente, além da forte retração na produção de veículos comerciais, tanto leves quanto pesados.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

Em 2012 as vendas e produção de veículos na Argentina registraram reduções de 6% e de 7,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Diferentemente do Brasil, o governo argentino não implementou medidas de incentivo ao setor automobilístico (por ex., redução na alíquota do IPI) por este motivo, o mercado automobilístico argentino não apresentou recuperação no segundo semestre do ano. Outro ponto a ser considerado é a alta base de comparação em relação ao ano anterior, em que o setor automobilístico argentino registrou recordes de vendas e produção, com crescimentos de 26,5% e 15,7%, respectivamente.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino em 2012 em relação ao ano anterior.

Setor automobilístico argentino			
	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Vendas de veículos (nacionais e importados)			
Automóveis	596.397	673.853	-11,5%
Comerciais leves	205.534	177.157	16,0%
Total de veículos leves	801.931	851.010	-5,8%
Caminhões	22.257	25.739	-13,5%
Ônibus	5.870	6.601	-11,1%
Total de veículos médios e pesados	28.127	32.340	-13,0%
Vendas totais de veículos	830.058	883.350	-6,0%
Exportação	413.472	506.715	-18,4%
Importação	482.061	558.555	-13,7%
Balança comercial	(68.589)	(51.840)	32,3%
Variação do estoque de veículos no período (*)	3.026	(2.739)	-210,5%
Produção total de veículos	764.495	828.771	-7,8%
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação). Fonte: Adefa.			
Produção de veículos leves	756.914	819.606	-7,6%
Produção Caminhões	4.769	5.851	-18,5%
Produção Ônibus	2.812	3.314	-15,1%
Produção de veículos médios e pesados	7.581	9.165	-17,3%

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela a seguir consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
Produção de veículos	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Produção de veículos leves	3.929.867	3.954.706	-0,6%
Produção Caminhões	137.589	229.239	-40,0%
Produção Ônibus	39.656	52.687	-24,7%
Produção de Caminhões e Ônibus	177.245	281.926	-37,1%
Produção Agricultura	83.640	81.513	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	260.885	363.439	-28,2%
Produção total de veículos	4.190.752	4.318.145	-3,0%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

A tabela abaixo descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia em 2012 em comparação com o ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Produção de veículos leves	34.330.857	33.285.644	3%
Europa	18.996.182	20.159.261	-6%
América do Norte	15.334.675	13.126.383	17%
Produção de veículos médios e pesados	1.134.999	1.101.520	3%
Europa	623.664	648.288	-4%
América do Norte	511.335	453.232	13%
Produção total de veículos	35.465.856	34.387.164	3%

2. Excelência e Inovação Tecnológica

Em 2012 o Centro Tecnológico da Companhia iniciou uma série de contatos técnicos com clientes para discutir as possibilidades de atividades conjuntas para o atendimento do programa INOVAR-AUTO com resultados promissores. As exigências de redução de consumo de combustível dos veículos leves, que em média deverão ser de 12% a 19% até 2017 por fabricante de veículos, irão acelerar a introdução de novas tecnologias disponíveis na Companhia, que podem ser aplicadas aos motores existentes ou a novos a serem produzidos localmente, para que os seus clientes possam aumentar o conteúdo regional.

A MAHLE Powertrain, divisão de serviços técnicos e científicos da Companhia, tem participado de projetos confidenciais para aumentar esse conteúdo regional, tendo a possibilidade de prestar serviços em P&D, mesmo que não ligados diretamente a produtos da Companhia.

O Centro Tecnológico da Companhia obteve parecer favorável dos órgãos financiadores do Governo para dois novos projetos de pesquisa em conjunto com universidades que, além de formação de mão de obra especializada, irão alavancar projetos de novos conceitos tecnológicos de materiais e processos que exigiriam um grande esforço financeiro se tivessem que ser desenvolvidos isoladamente.

Em 2012 foram lançados 5 produtos novos no mercado, desenvolvidos pelo Centro Tecnológico de Jundiaí e requeridas 26 patentes, sendo que 5 patentes aplicadas anteriormente foram definitivamente reconhecidas mundialmente. Isso reforça a posição de liderança da Companhia no seu segmento.

3. Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro em 2012, se destacam os fatores macroeconômicos advindos dos incentivos governamentais ao setor automobilístico brasileiro, que contribuíram para a manutenção da receita líquida de vendas, desempenho operacional estável e margens em linha com o ano anterior.

3.1 Receita líquida de vendas

Em 2012 o nível de vendas se manteve igual em relação ao ano anterior. Houve uma redução no mercado interno de equipamento original, que foi compensada por aumento nos mercados de peças para reposição. O mercado externo ficou no mesmo nível, devido a um efeito cambial positivo. O mercado de peças para reposição, tanto interno quanto externo, manteve-se estável ao longo do ano.

Houve uma mudança na contabilização da receita, que entrou em vigor em agosto deste ano, relativa à desoneração da folha de pagamento, compreendendo uma redução em uma parcela dos encargos previdenciários. Essa alteração causou um impacto de redução na receita líquida de vendas de cerca de R\$ 7,1 milhões, que foi compensado por uma diminuição nos custos de pessoal.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	4T12 (a)	% Particip. por mercado	4T11 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)	Acum. 2012 (c)	% Particip. por mercado	Acum. 2011 (d)	% Particip. por mercado	% (c/d)
Mercado interno										
Equipamento original	207,2	38,2%	194,0	36,8%	6,8%	827,0	37,1%	872,9	39,0%	-5,3%
<i>Aftermarket</i>	148,1	27,3%	136,2	25,8%	8,7%	567,5	25,5%	538,2	24,1%	5,4%
Total	355,2	65,4%	330,2	62,6%	7,6%	1.394,5	62,6%	1.411,1	63,1%	-1,2%

Mercado externo										
Equipamento original	156,0	28,7%	172,2	32,7%	-9,4%	723,5	32,5%	719,0	32,1%	0,6%
<i>Aftermarket</i>	31,7	5,8%	24,7	4,7%	28,2%	110,8	5,0%	106,6	4,8%	3,9%
Total	187,7	34,6%	196,9	37,4%	-4,7%	834,3	37,4%	825,6	36,9%	1,0%
Total geral	543,0	100,0%	527,1	100,0%	3,0%	2.228,8	100,0%	2.236,8	100,0%	-0,4%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

Apesar da recuperação de vendas no segundo semestre do ano, em decorrência do aumento nas vendas no segmento de veículos leves, as vendas não atingiram o nível do ano anterior. O desempenho acumulado ao longo do ano foi fortemente influenciado pela retração da produção no segmento de veículos pesados, onde a Companhia possui uma participação importante (aproximadamente 40% da receita líquida). Mesmo com este cenário desfavorável, as vendas da Companhia foram superiores à evolução do mercado, em decorrência de novos projetos junto a seus clientes (filtros, bielas e camisas de cilindro).

Vendas ao mercado interno de *Aftermarket*

O resultado desse mercado está associado a variações no mix de produtos, ao aumento nos volumes vendidos e a entrada de novos projetos.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

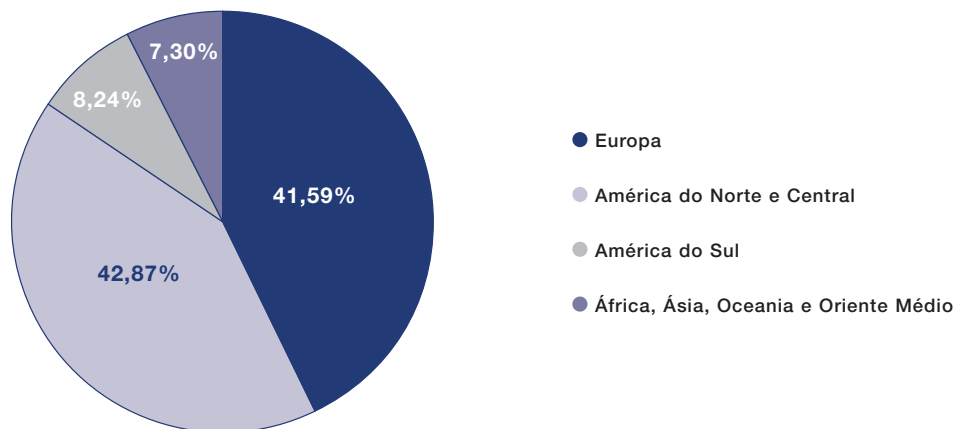
As vendas nesse mercado apresentaram estabilidade em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência do efeito cambial positivo, e fecharam o ano no mesmo nível do ano anterior.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Esse resultado foi basicamente decorrente do efeito cambial positivo registrado ao longo do ano, embora sobre um volume menor de vendas.

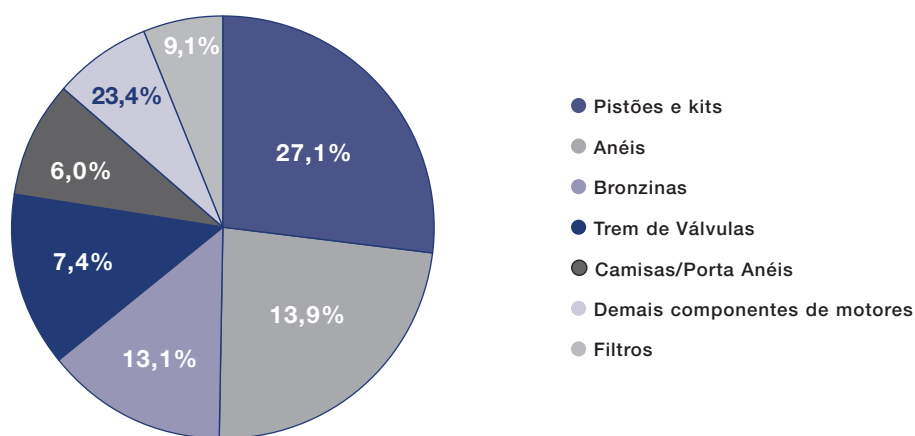
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica em 2012.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2012.



Convém destacar que a participação do segmento de filtros na receita operacional líquida aumentou durante este período, representando um crescimento na receita deste segmento da ordem de 33%.

3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados (R\$ milhões)	4T12	4T11	%	Acum. 2012	Acum. 2011	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Desempenho operacional						
Receita líquida de vendas	543,0	527,1	3,0%	2.228,8	2.236,8	-0,4%
Custo dos produtos vendidos	(394,4)	(422,0)	-6,5%	(1.638,2)	(1.682,6)	-2,6%
Resultado bruto	148,6	105,1	41,4%	590,6	554,1	6,6%
Despesas com vendas	(40,1)	(36,7)	9,2%	(152,2)	(147,3)	3,3%
Despesas gerais e administrativas	(23,8)	(20,5)	16,4%	(101,4)	(89,8)	12,9%

Despesas com desenv.e tecnologia	(18,4)	(19,2)	-4,2%	(67,4)	(72,8)	-7,5%
Outras rec. desp. operacionais	6,6	(17,1)	-138,7%	0,1	0,2	-24,2%
Financeiras, líquida	(8,5)	0,3	-3299,3%	(24,0)	6,3	-483,6%
Resultado operacional	64,3	11,9	439,6%	245,7	250,7	-2,0%
Lucro líquido	51,8	17,7	193,4%	179,2	188,7	-5,0%
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	100,0	44,4	125,1%	381,2	374,5	1,8%
EBITDA ajustado	100,0	72,7	37,5%	385,7	402,8	-4,2%
Margens:			(a-b)			(c-d)
Margem bruta	27,4%	19,9%	7,4 p.p.	26,5%	24,8%	1,7 p.p.
Margem operacional	11,8%	2,3%	9,6 p.p.	11,0%	11,2%	-0,3 p.p.
Margem líquida	9,5%	3,3%	6,2 p.p.	8,0%	8,4%	-0,4 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	18,4%	8,4%	10 p.p.	17,1%	16,7%	0,4 p.p.
Margem EBITDA ajustada	18,4%	13,8%	4,6 p.p.	17,3%	18,0%	-0,7 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	11,8%	10,9%	0,9 p.p.	11,4%	10,6%	0,8 p.p.

Resultado e margem bruta

No quarto trimestre de 2012, a margem bruta registrou um crescimento de 7,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do efeito da desoneração da folha de pagamento e menor impacto do custo atribuído (“*deemed cost*”) no custo dos produtos vendidos, bem como do efeito cambial incidente nas exportações.

Em 2012, a margem bruta apresentou um aumento de 1,7 p.p. em relação ao ano anterior, com efeitos diferentes ao longo do ano, sendo impactada pelo custo atribuído durante o ano, e pela desoneração da folha de pagamento e efeito cambial no segundo semestre do ano. Além desses fatores, houve um impacto desfavorável em decorrência do baixo nível de produção no segmento de veículos pesados.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas, abrangendo principalmente despesas com fretes e custos de pessoal de vendas, corresponderam a 6,8% da receita líquida de vendas em 2012, e apresentaram um pequeno aumento de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior. Mesmo com esse aumento, houve o início de um contrato de licença de utilização da marca com a matriz MAHLE GmbH, compensado por uma redução de gastos de transporte com fretes especiais.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,5% da receita líquida de vendas em 2012, e registraram um aumento de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior. Parte desse aumento foi uma reversão da provisão de seguros ocorrida no segundo trimestre do ano anterior.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 3,0% da receita líquida de vendas em 2012. Houve uma redução em relação ao ano anterior que se refere parcialmente ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões com a MAHLE GmbH que terminou em fevereiro.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

No quarto trimestre houve uma reclassificação da provisão relativa à garantia de qualidade, anteriormente classificada nesta conta passou a ser registrada em custos das vendas. O período comparativo de 2011 foi ajustado para refletir esta reclassificação.

Em 2012 em relação ao ano anterior, houve dois impactos positivos: uma menor provisão, não recorrente, para perdas com intangível, proveniente da participação da Companhia na MAHLE Argentina (R\$ 4,5 milhões) registrada no segundo trimestre do ano; além dos impostos recuperados decorrentes da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra que teve início em dezembro de 2011, e que permite um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações de empresas localizadas no Brasil, líquido de PIS/COFINS.

Por outro lado, tem-se os impactos negativos da menor reversão das provisões para contingências trabalhistas, fiscais, e para perdas com produtos.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 33.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA ajustado no quarto trimestre de 2012 registrou R\$ 100,0 milhões, representando uma margem de 18,4%. Por sua vez, o EBITDA ajustado em 2012 foi de R\$ 385,7 milhões, correspondente a uma margem de 17,3%. Em relação ao período acumulado até setembro, a margem EBITDA ajustada cresceu 0,4 p.p. (de 16,9% para 17,3%).

A tabela a seguir descreve o ajuste no cálculo desta métrica, em função da regulamentação prevista na Instrução CVM nº 527/2012, em vigor a partir de 2013, além da conciliação do EBITDA ajustado (publicado anteriormente) com o cálculo desta métrica sob a nova regulamentação.

Conciliação do EBITDA ajustado com o EBITDA sob a nova regulamentação	4T12	4T11	Acum. 2012	Acum. 2011
Resultado operacional	64,3	11,9	245,7	250,7
Financeiras, líquidas	8,5	(0,3)	24,0	(6,3)
Provisão para perdas com intangível	-	28,3	4,5	28,3
Depreciação	20,2	20,1	79,4	79,2
Depreciação custo atribuído	7,0	12,7	32,0	50,8
(=) EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	100,0	44,4	381,2	374,5
Ajuste:				
(+)Provisão para perdas com intangível	-	28,3	4,5	28,3
(=) EBITDA ajustado	100,0	72,7	385,7	402,8
Margens:				
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	18,4%	8,4%	17,1%	16,7%
Margem EBITDA ajustada	18,4%	13,8%	17,3%	18,0%

O EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012), ou simplesmente EBITDA, não pode mais computar em seu cálculo padronizado a “Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - *Impairment*”. No entanto, a regulamentação permite a divulgação desta métrica ajustada por itens que contribuam para a informação sobre o potencial de geração de caixa, desde que identificada pelo termo “ajustado”. Deste modo, o EBITDA ajustado corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até então, considerando-se, quando houver, um “*Impairment*”.

Ocorreu também outro ajuste, menos relevante, referente a uma reclassificação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no montante de R\$ 2,3 milhões em 2011, anteriormente apresentado em “Outras Receitas e Despesas Operacionais” para o grupo de “Receitas e Despesas Financeiras”,

gerando um pequeno efeito positivo no cálculo desta métrica em 2011, passando de 17,9% para 18% no EBITDA publicado.

3.3 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

No quarto trimestre de 2012, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 8,5 milhões. Esse resultado é decorrente, principalmente, da redução dos juros provenientes de aplicações financeiras, em virtude das quedas do volume aplicado a taxas menores atreladas à taxa básica de juros (Selic), além do aumento no custo médio dos empréstimos e financiamentos.

Em 2012 em relação ao ano anterior, além do resultado de juros líquidos descrito acima, o ano de 2011 foi influenciado por uma atualização monetária (que afetou a variação monetária) dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, não recorrentes, no montante de R\$ 15,4 milhões.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	4T12	4T11	Var.	Acum. 2012	Acum. 2011	Var.
Juros, líquidos	(7,3)	0,8	(8,1)	(23,7)	(0,4)	(23,3)
Variação monetária líquida	(4,3)	(5,2)	1,0	(16,8)	(6,1)	(10,7)
Variação cambial líquida	4,3	0,9	3,5	25,3	23,2	2,0
Resultado com derivativos	(0,4)	4,4	(4,8)	(4,4)	(7,0)	2,6
Outras	(0,9)	(0,6)	(0,4)	(4,4)	(3,5)	(0,9)
Resultado financeiro líquido	(8,5)	0,3	(8,8)	(24,0)	6,3	(30,3)

Endividamento

Em 2012 o perfil do endividamento foi alterado e a participação no financiamento de longo prazo aumentou de 29% para 40% do total. Além disso, devido às amortizações, a dívida total foi reduzida de R\$ 692,5 milhões para R\$ 473,5 milhões em comparação ao ano anterior.

Em 2013 haverá novas possibilidades na captação de recursos junto ao BNDES, com juros a taxas de 5,5% ao ano, o que possibilitará à Companhia diminuir seu custo médio de endividamento.

A tabela abaixo demonstra uma redução do nível dos financiamentos, bem como a alteração do seu perfil:

Endividamento líquido	R\$ milhões			
Exigibilidade	Acum. 2012	%	Acum. 2011	%
Financiamentos:	473,5		692,5	
curto prazo	282,1	60%	488,8	71%
longo prazo	191,3	40%	203,6	29%
Ativos:				
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(136,3)		(342,2)	
Endividamento líquido	337,2		350,3	

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

3.4 Lucro líquido

O lucro líquido de R\$ 179,2 milhões em 2012 (R\$ 51,8 milhões no quarto trimestre de 2012) apre-

sentou uma margem líquida de 8,0% no ano, em linha com o ano anterior. A redução do lucro líquido, em relação ao ano anterior, ocorreu basicamente em função do efeito não recorrente no ano anterior de R\$ 13,2 milhões, relativo a ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada em 2012, desconsiderando o valor da depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos de R\$ 16,2 milhões, e da reserva legal de R\$ 8,9 milhões, resulta em montante de R\$ 186,4 milhões.

3.5 Investimentos

Em 2012, os investimentos realizados totalizaram R\$ 126,2 milhões, R\$ 5,3 milhões abaixo dos investimentos previstos no orçamento revisado para 2012. Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2013 perfazem o montante de R\$ 117,1 milhões, principalmente destinados a novos produtos, aumento de capacidade, racionalizações, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação, entre outros.

A depreciação total acumulada em 2012 foi de R\$ 111,5 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 79,4 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 32,0 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

4. Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

Em 2012 a área de relações com investidores atuou em uma série de atividades com o objetivo de aumentar a liquidez das negociações na BM&FBovespa e aprimorar o relacionamento com investidores e analistas, seja aumentando o número de reuniões devido a uma demanda maior de informações, prospectando novas instituições para cobertura da Companhia, ou realizando uma série de *Non-deal Road Shows (NDRS)* no Brasil e exterior.

Em 2012 merecem ser destacados:

- O convite para participar do processo de seleção ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa 2012/2013, uma vez que a Companhia já se encontrava entre as 200 ações mais líquidas da Bolsa.
- O segundo lugar do setor de bens de capital na categoria “2012 Latin America Executive Team – Best CFO”, classificado pelo *Institutional Investor’s Latin America Executive Team*, publicado na revista *Institutional Investor*.
- A escolha como uma das empresas finalistas do Prêmio IBGC de Governança Corporativa na categoria “Evolução Empresas Listadas”.

Remuneração aos acionistas

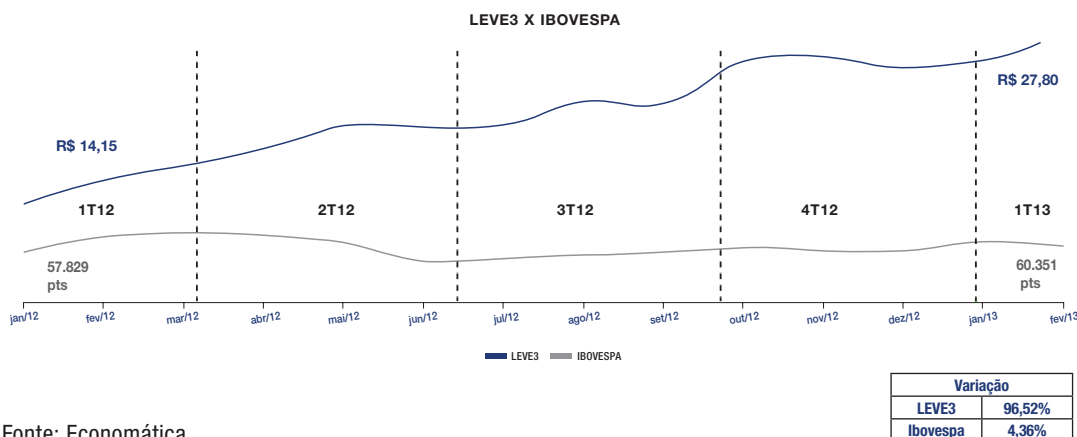
Em 2012 a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio e dividendos, no montante líquido de R\$ 133,6 milhões, dos quais R\$ 56,1 milhões foram pagos sob a forma de juros sobre o capital próprio, a serem ratificados na próxima Assembleia Geral Ordinária.

Na RCA de 07/03/2013 foi aprovada a proposta, a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária, para distribuição de dividendos adicionais, no montante de R\$ 45,0 milhões. A data de pagamento será definida na Assembleia Geral.

Desempenho das ações

Os quadros a seguir apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume

médio em relação à capitalização de mercado do *free float* nos quatro trimestres do exercício social em curso.



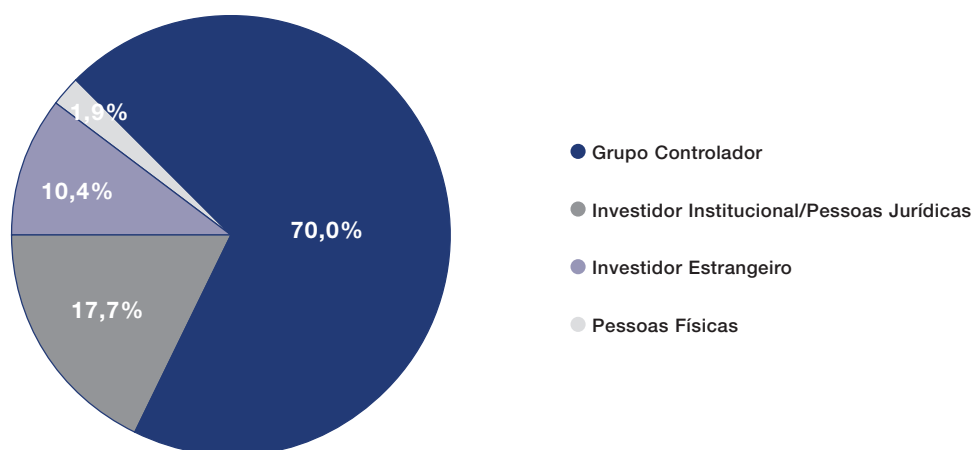
Fonte: Economática

Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao <i>Free-Float</i>							
Período	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	2013*
Volume de Negócios (R\$ Mil)	1,8	1,7	4,9	4,9	5,8	5,8	6,2
Giro (%)	0,44%	0,37%	0,77%	0,64%	0,67%	0,59%	0,60%

(*) Até 01/02/2013

Perfil dos acionistas

Em 01 de fevereiro de 2013, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5. Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 31 de dezembro de 2012, contava com 10.403 colaboradores (11.229 colaboradores em 31 de dezembro de 2011). A equalização da mão de obra aos atuais níveis de produção e os programas de racionalização demonstraram um ajuste no quadro funcional de 826 colaboradores em 2012.

6. Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM/nº 381/03, a Companhia e suas controladas contrataram

a KPMG Assessores Tributários Ltda. para a prestação dos serviços relacionados a seguir, além da auditoria externa contratada junto a KPMG Auditores Independentes Ltda.

Data da Contratação	Natureza do Serviço	Valor dos honorários	Percentual em relação aos honorários de serviços de auditoria externa
20.04.2012	Assessoria tributária na revisão de procedimentos relacionados na legislação de preços de transferência	R\$ 57.000,00	7%
22.05.2012	Revisão da Declaração de Informações Econômico Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ - ano calendário 2011	R\$ 40.040,00	5%

A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

7. Perspectivas

Cenário macroeconômico

O cenário macroeconômico brasileiro contempla um ritmo de atividade doméstica mais intenso em 2013. Existe um risco de que os aumentos de salários serão incompatíveis com o crescimento da produtividade na indústria brasileira, e que eles podem ter impactos negativos sobre a dinâmica da inflação.

A demanda doméstica tende a se apresentar robusta, especialmente o consumo das famílias, em grande parte devido aos efeitos de fatores de estímulo, como o crescimento da renda e a expansão moderada do crédito. Esses efeitos, os programas de concessão de serviços públicos, os estoques de bens e serviços em níveis ajustados e a gradual recuperação dos índices de confiança na economia criam perspectivas de retomada dos investimentos.

A economia global enfrenta um período de elevada incerteza, a despeito da recente acomodação nos indicadores de volatilidade e de aversão ao risco, com estabilização no crescimento dos Estados Unidos (EUA) e da China, e com um baixo nível de atividade na Zona do Euro e no Japão. Na Zona do Euro, os indicadores mais recentes de produção industrial, consumo, ambiente econômico e taxa de desemprego reforçam as perspectivas de continuidade da contração da atividade econômica na região.

Setor automobilístico

A Anfavea apresentou suas projeções para 2013 com um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,94 milhões a 3,98 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 5%, devendo atingir 3,51 milhões de veículos.

Nos principais mercados de exportação da Companhia, NAFTA e Europa, se projetam uma desaceleração ou mesmo uma redução na demanda.

Companhia

Tendo em vista este cenário, as projeções para o setor automobilístico, o programa INOVAR-AUTO, a esperada recuperação de produção e vendas no segmento de veículos comerciais, os investimentos anunciados pelos fabricantes de veículos para os próximos anos, além da série de medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor (entre elas, prorrogação do PSI 4,

manutenção do IPI reduzido com retorno gradual, desoneração da folha de pagamento e prorrogação do programa Reintegra), a Administração da Companhia considera viável um crescimento de vendas nominal de 6%.

A atuação do governo federal no campo da política monetária com as reduções nas taxas de juros básicas da economia, em conjunto com as medidas de incentivo ao setor automobilístico e à economia anunciadas ao longo do ano, além dos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, têm um impacto positivo a curto e médio prazo. Em contrapartida, a tendência inflacionária e as ações governamentais para o seu controle constituem-se em fator de preocupação.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício social de 2012.

A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 1º de janeiro de 2011 (em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2012	2011	01/01/11	2012	2011	01/01/11
			Reclassificado*	Reclassificado*		Reclassificado*	Reclassificado*
Caixa e equivalentes de caixa	8	122.602	313.608	277.476	136.279	342.190	315.797
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	9/12	314.436	294.346	316.061	384.836	349.248	331.917
Estoques	10	193.958	221.862	198.099	302.614	331.392	278.566
Tributos a recuperar	11	59.817	55.937	34.996	78.677	72.161	49.312
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	12	21.191	10.971	6.250	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos derivativos	34	2.942	1.776	13.070	3.028	1.782	13.223
Outras contas a receber		17.513	16.916	7.491	19.685	19.103	7.876
Total do ativo circulante		732.459	915.416	853.443	925.119	1.115.876	996.691
Tributos a recuperar	11	8.572	8.924	8.784	9.656	10.108	9.678
Empréstimos com partes relacionadas	12	27.338	37.165	7.826	12.088	15.948	11.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.c	-	-	23.636	4.077	8.951	38.301
Investimentos em controladas e controlada em conjunto	14	133.971	140.169	166.330	-	-	-
Outros investimentos	14	371	370	371	371	370	371
Imobilizado	15	653.923	648.520	661.137	749.538	737.590	742.413
Intangível	16	582.734	583.385	584.410	637.351	642.350	672.323
Outras contas a receber		9.395	9.117	1.096	9.529	9.235	1.094
Total do ativo não circulante		1.416.304	1.427.650	1.453.590	1.422.610	1.424.552	1.475.817
Total do ativo		2.148.763	2.343.066	2.307.033	2.347.729	2.540.428	2.472.508

(*) Vide nota 3.e.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2012	2011	01/01/11	2012	2011	01/01/11
			Reclassificado*	Reclassificado*		Reclassificado*	Reclassificado*
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	12	7.532	5.928	288	7.942	5.994	2.390
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	17/12	61.333	58.712	73.890	85.193	85.124	93.317
Impostos e contribuições a recolher	18	31.485	24.340	19.678	37.145	30.503	23.545
Empréstimos e financiamentos	19	181.416	419.942	119.204	282.141	488.831	168.621
Obrigações sociais e trabalhistas	20	63.909	73.747	72.280	76.694	86.270	83.231
Provisões diversas	21	23.417	25.754	40.962	25.389	27.138	45.013
Provisões para garantias	22	11.153	10.301	15.363	14.343	11.647	18.205
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	34	8.997	18.244	373	9.016	18.489	375
Adiantamento de clientes		5.857	5.306	4.636	6.323	7.460	6.730
Outras contas a pagar		28.399	26.782	25.286	34.723	34.390	31.422
Total do passivo circulante		423.498	669.056	371.960	578.909	795.846	472.849
Contas a pagar a partes relacionadas	12	-	-	-	-	31.170	10.274
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	40.102	5.744	-	42.940	8.716	2.760
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	14	13.273	5.340	2.165	-	-	-
Impostos a recolher	13.e / 18	6.499	8.069	8.316	15.311	17.478	13.713
Empréstimos e financiamentos	19	164.384	190.134	449.288	191.349	203.642	468.944
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	23	151.862	136.196	142.371	156.929	141.415	156.067
Outras contas a pagar		65	65	65	65	83	65
Total do passivo não circulante		376.185	345.548	602.205	406.594	402.504	651.823
Patrimônio líquido	25						
Capital social		966.255	966.255	966.255	966.255	966.255	966.255
Reserva de lucros		263.227	254.268	244.836	263.227	254.268	244.836
Outros resultados abrangentes		74.606	87.978	121.777	74.606	87.978	121.777
Dividendos adicionais propostos		44.992	19.961	-	44.992	19.961	-
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.349.080	1.328.462	1.332.868	1.349.080	1.328.462	1.332.868
Participação de não controladores		-	-	-	13.146	13.616	14.968
Total do patrimônio líquido		1.349.080	1.328.462	1.332.868	1.362.226	1.342.078	1.347.836
Total do passivo		799.683	1.014.604	974.165	985.503	1.198.350	1.124.672
Total do passivo e patrimônio líquido		2.148.763	2.343.066	2.307.033	2.347.729	2.540.428	2.472.508

(*) vide nota 3.e.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
		Reclassificado*		Reclassificado*	
Receita	27	1.840.105	1.879.033	2.228.803	2.236.756
Custo das vendas	28	(1.356.965)	(1.414.900)	(1.638.203)	(1.682.609)
Lucro bruto		483.140	464.133	590.600	554.147
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	29	(111.027)	(107.277)	(152.207)	(147.276)
Despesas gerais e administrativas	30	(81.492)	(72.793)	(101.399)	(89.795)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	31	(61.010)	(66.884)	(67.385)	(72.814)
Outras receitas	33	55.585	87.712	61.235	116.309
Outras despesas	33	(51.564)	(92.462)	(61.116)	(116.152)
Resultado de equivalência patrimonial	14	8.368	9.746	-	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		242.000	222.175	269.728	244.419
Receitas financeiras	32	79.565	114.894	95.474	132.034
Despesas financeiras	32	(84.846)	(96.037)	(119.501)	(125.771)
Receita (despesas) financeiras líquidas		(5.281)	18.857	(24.027)	6.263
Resultado antes dos impostos		236.719	241.032	245.701	250.682
Imposto de renda e contribuição social correntes	13.a	(24.269)	(17.983)	(28.052)	(21.075)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.a	(33.276)	(34.394)	(38.135)	(40.320)
Imposto de renda e contribuição social		(57.545)	(52.377)	(66.187)	(61.395)
Resultado do exercício		179.174	188.655	179.514	189.287
Resultado atribuído para:					
Acionistas controladores		179.174	188.655	179.174	188.655
Acionistas não controladores		-	-	340	632
Resultado do exercício		179.174	188.655	179.514	189.287

(*) Vide nota 3.e.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Resultado do exercício	179.174	188.655	179.514	189.287
Resultados abrangentes				
Varição líquida de <i>hedge</i> em operações no exterior	3.184	(14.755)	3.184	(14.755)
Imposto de renda e contribuição social sobre <i>hedge</i> em operações no exterior	(1.082)	5.014	(1.082)	5.014
Diferenças cambiais de conversão de equivalência patrimonial de investidas	711	2.712	711	2.712
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social	2.813	(7.029)	2.813	(7.029)
Resultado abrangente total	181.987	181.626	182.327	182.258
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	181.987	181.626	181.987	181.626
Acionistas não controladores	-	-	340	632
Resultado abrangente total	181.987	181.626	182.327	182.258

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

	Atribuível aos acionistas controladores				
	Nota	Reservas de lucros			Total
		Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	
Saldos em 1º de janeiro de 2011		966.255	60.709	184.127	244.836
Transações de capital com acionistas					
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados	25.e	-	-	-	-
Dividendos intermediários creditados	25.e	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos		-	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora		-	-	-	-
Lucro líquido do exercício					
Outros resultados abrangentes					
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros	25	-	-	-	-
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	25	-	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquido		-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido					
Constituição da reserva legal	25	-	9.432	-	9.432
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011		966.255	70.141	184.127	254.268
Transações de capital com acionistas					
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados	25.e	-	-	-	-
Dividendos intermediários creditados	25.e	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos		-	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora		-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
Outros resultados abrangentes					
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros	25	-	-	-	-
Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	25	-	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquido		-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido					
Constituição da reserva legal	25	-	8.959	-	8.959
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-
Pagamento dos dividendos adicionais propostos		-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012		966.255	79.100	184.127	263.227

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

Atribuível aos acionistas controladores							
Outros resultados abrangentes							
Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Total	Lucros acumulados	Dividendos adicionais propostos	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
130.246	(8.469)	121.777	-	-	1.332.868	14.968	1.347.836
-	-	-	(72.665)	-	(72.665)	(540)	(73.205)
-	-	-	(113.415)	-	(113.415)	(1.614)	(115.029)
-	-	-	48	-	48	-	48
-	-	-	-	-	-	170	170
-	-	-	188.655	-	188.655	632	189.287
-	2.712	2.712	-	-	2.712	-	2.712
(14.755)	-	(14.755)	-	-	(14.755)	-	(14.755)
5.014	-	5.014	-	-	5.014	-	5.014
(26.770)	-	(26.770)	26.770	-	-	-	-
-	-	-	(9.432)	-	-	-	-
-	-	-	(19.961)	19.961	-	-	-
93.735	(5.757)	87.978	-	19.961	1.328.462	13.616	1.342.078
-	-	-	(63.965)	-	(63.965)	(446)	(64.411)
-	-	-	(77.481)	-	(77.481)	-	(77.481)
-	-	-	38	-	38	-	38
-	-	-	-	-	-	(364)	(364)
-	-	-	179.174	-	179.174	340	179.514
-	711	711	-	-	711	-	711
3.184	-	3.184	-	-	3.184	-	3.184
(1.082)	-	(1.082)	-	-	(1.082)	-	(1.082)
(16.185)	-	(16.185)	16.185	-	-	-	-
-	-	-	(8.959)	-	-	-	-
-	-	-	(44.992)	44.992	-	-	-
-	-	-	-	(19.961)	(19.961)	-	(19.961)
79.652	(5.046)	74.606	-	44.992	1.349.080	13.146	1.362.226

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado		
	Nota	2012	2011	2012	2011
		Reclassificado*	Reclassificado*		
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Resultado do exercício		179.174	188.655	179.514	189.287
Ajustes para:					
Depreciações e amortizações		98.295	116.489	111.467	130.076
Realização do valor justo atribuído aos estoques					
Resultado da equivalência patrimonial		(16.301)	(12.921)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária		7.933	3.175	-	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas		40.040	25.890	63.280	41.103
Perdas com instrumentos financeiros derivativos		(7.229)	14.417	(7.535)	14.807
Resultado na venda de ativo imobilizado		78	1.578	(109)	1.542
Imposto de renda e contribuição social diferidos		33.275	34.394	38.135	40.319
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		656	(1.087)	346	(468)
Provisões para contingências e riscos fiscais		(295)	(10.388)	(924)	(19.389)
Provisões para garantias		7.355	516	9.534	(166)
Provisões diversas		(2.337)	(15.208)	(2.112)	(17.705)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível		3.899	25.551	4.309	25.604
Provisão para perdas nos estoques		1.681	(2.484)	3.274	(2.529)
Aumento de capital em controlada		(3.000)	(2.001)	-	-
Participação dos acionistas não controladores nos Dividendos e JCP		-	-	(445)	(2.154)
Dividendos prescritos		38	50	38	50
(Aumento) diminuição nas contas de ativo					
Contas a receber de clientes e partes relacionadas		(8.020)	(3.924)	(30.878)	(19.755)
Estoques		26.789	(23.444)	26.174	(52.607)
Tributos a recuperar	13.b	13.075	(1.326)	11.773	(2.022)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro pagos		(16.603)	(19.755)	(17.837)	(21.256)
Outras contas a receber		(875)	(17.446)	(876)	(19.368)
Aumento (diminuição) nas contas de passivo					
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas		2.621	(15.178)	(31.740)	9.778
Obrigações sociais e trabalhistas		(9.838)	1.466	(9.576)	3.039
Impostos e contribuições a recolher		5.575	4.415	4.475	10.723
Outras contas a pagar		1.617	1.497	315	2.986
Provisão para garantias		(6.501)	(5.578)	(6.759)	(6.420)
Adiantamento de clientes		551	671	(1.137)	730
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades operacionais		351.653	288.024	342.706	306.205

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		
	Nota	2012	2011	2012	2011
		Reclassificado*		Reclassificado*	
Fluxo de caixa de atividades de investimento					
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido					
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada		11.537	10.789	-	-
Adições ao imobilizado		(102.464)	(100.301)	(124.168)	(120.089)
Adições ao intangível		(1.851)	(1.359)	(2.044)	(1.558)
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado		1.178	2.127	1.836	2.807
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento		(91.600)	(88.744)	(124.376)	(118.840)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento					
Ingressos de financiamentos		161.174	157.784	294.916	251.247
Amortização de principal de financiamentos		(422.596)	(112.459)	(524.261)	(198.021)
Amortização de juros de financiamentos		(32.581)	(36.616)	(40.271)	(42.110)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos		(159.802)	(180.440)	(159.458)	(182.476)
Caixa proveniente (usado em) de atividades de financiamento		(453.805)	(171.731)	(429.074)	(171.360)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa		(193.752)	27.549	(210.744)	16.005
Caixa e equivalentes de caixa em 01 de janeiro		313.608	277.476	342.190	315.797
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa		2.746	8.583	4.833	10.388
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	9	122.602	313.608	136.279	342.190

(*) Vide nota 3.e.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas	2.300.485	2.323.312	2.738.807	2.736.714
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.301.144	2.326.731	2.741.636	2.742.722
Outras receitas	(295)	(4.722)	407	(7.005)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(364)	1.303	(3.236)	997
Insumos adquiridos de terceiros	(1.298.451)	(1.352.235)	(1.551.278)	(1.592.168)
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(649.437)	(706.805)	(809.171)	(872.944)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(643.885)	(653.636)	(738.171)	(740.257)
Perda/recuperação de valores ativos	(5.129)	8.206	(3.936)	21.033
Valor adicionado bruto	1.002.034	971.077	1.187.529	1.144.546
Depreciação e amortização	(98.296)	(116.490)	(111.467)	(130.076)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	903.738	854.587	1.076.062	1.014.470
Valor adicionado recebido em transferência	88.214	126.259	95.754	133.653
Resultado de equivalência patrimonial	8.368	9.746	-	-
Receitas financeiras	79.846	116.513	95.754	133.653
Valor adicionado total a distribuir	991.952	980.846	1.171.816	1.148.123
Distribuição do valor adicionado	991.952	980.846	1.171.816	1.148.123
Pessoal	342.762	325.779	429.140	397.145
Impostos, taxas e contribuições	385.448	370.641	442.297	432.586
Remuneração de capitais de terceiros	84.568	95.771	120.865	129.105
Juros	27.305	32.886	33.193	39.752
Aluguéis	-	-	1.006	851
Outras	57.263	62.885	86.666	88.502
Remuneração de capitais próprios	179.174	188.655	179.514	189.287
Dividendos e juros sobre o capital próprio	141.445	186.080	141.445	186.080
Lucros retidos	37.728	2.575	37.728	2.575
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	340	632

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) é uma entidade domiciliada no Brasil. O endereço registrado da matriz da Companhia é Avenida Ernst Mahle, 2000, 13846-146, Mogi Guaçu, São Paulo. As demonstrações financeiras consolidadas (“Consolidado”) e individuais (“Controladora”) da Companhia relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 abrangem a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto (Conjuntamente referidas como “Grupo” ou “Companhia” e individualmente como “entidades do Grupo”).

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização no país e no exterior de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado.

2. ENTIDADES DO GRUPO (CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO)

	País	Participação no capital total (%)			
		31.12.2012		31.12.2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	Brasil	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (exterior)	Argentina	97,2	2,8	97,2	2,8
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	Brasil	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	Austria	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV (exterior)	Curaçao	-	-	-	100
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	Brasil	99,9	-	99,9	-
Controlada em conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Brasil	51	-	51	-

3. BASE DE PREPARAÇÃO

a. Declaração de conformidade com relação às normas do CPC e às normas do IFRS

As presentes demonstrações financeiras incluem: i) as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International*

Accounting Standards Board (IASB) e; ii) as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, BRGAAP, e homologadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial no BRGAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 07 de março de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão sendo apresentadas em milhares de reais.

A moeda funcional das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH e MAHLE Argentina S.A. é o Euro (EUR) e o Peso Argentino (ARS), respectivamente.

Para as subsidiárias cuja moeda funcional é diferente do Real, as contas de ativos e passivos são convertidas para a moeda funcional da Companhia, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço, e os itens de receitas e despesas são convertidos utilizando a taxa média mensal. A taxa média mensal não difere significativamente das taxas nas datas das transações. Os ajustes de conversão resultantes são reconhecidos em conta específica do resultado abrangente e patrimônio líquido denominado "ajustes acumulados de conversão".

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 15 e nº 16 - vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis;
- Nota nº 34 - valores justos dos instrumentos financeiros derivativos.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota nº 10 - provisão para perdas nos estoques;
- Nota nº 16 - provisão para perdas por redução ao valor recuperável do intangível - *impairment* (principais premissas utilizadas para as projeções de fluxo de caixa descontado);
- Nota nº 21 - provisão para perdas com contratos;
- Nota nº 22 - provisão para garantias;
- Nota nº 23 - provisão para contingências.

e. Reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas

Certos valores nos balanços patrimoniais, nas demonstrações de resultados e fluxo de caixa comparativos foram rerepresentados, em conformidade com o IAS 8/ CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros, conforme demonstrados a seguir:

Balanco patrimonial	Controladora			Consolidado			
	31.12.2011			31.12.2011			
	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	
Ativo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	106.104	(106.104)	-	117.855	(108.904)	8.951
Passivo circulante							
Provisão para garantias	(b)	(7.072)	(3.229)	(10.301)	(7.995)	(3.652)	(11.647)
Provisões diversas	(b)	(28.983)	3.229	(25.754)	(30.790)	3.652	(27.138)
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	(116.294)	31.170	(85.124)
Passivo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	(111.848)	106.104	(5.744)	(117.620)	108.904	(8.716)
Contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	-	(31.170)	(31.170)
Impostos a recolher	(d)	-	-	-	(9.212)	(8.266)	(17.478)
Outras contas a pagar	(d)	-	-	-	(8.349)	8.266	(83)

Balanco patrimonial	Controladora			Consolidado			
	01.01.2011			01.01.2011			
	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	
Ativo não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	119.011	(95.375)	23.636	136.524	(98.223)	38.301
Passivo circulante							
Provisão para garantias	(b)	(10.478)	(4.885)	(15.363)	(11.217)	(6.988)	(18.205)
Provisões diversas	(b) (e)	(45.847)	4.885	(40.962)	(52.887)	7.874	(45.013)
Impostos e contribuições a recolher	(e)	-	-	-	(22.659)	(886)	(23.545)
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	(103.591)	10.274	(93.317)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	(f)	(173)	(115)	(288)	(2.275)	(115)	(2.390)
Outras contas a pagar	(f)	(25.401)	115	(25.286)	(31.537)	115	(31.422)

Passivo não circulante

Imposto de renda e contribuição social diferidos	(a)	(95.375)	95.375	-	(100.983)	98.223	(2.760)
Contas a pagar a partes relacionadas	(c)	-	-	-	-	(10.274)	(10.274)
Impostos a recolher	(d)	-	-	-	(9.331)	(4.382)	(13.713)
Outras contas a pagar	(d)	-	-	-	(4.447)	4.382	(65)

(a) Compensação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos com os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos, em conformidade com CPC 32 (tributos sobre o lucro). Anteriormente os saldos estavam sendo apresentados de forma segregada entre ativos e passivos não circulantes.

(b) Reclassificação de provisões diversas para as provisões para garantia, ambas no passivo circulante para melhor apresentação de acordo com a natureza das provisões.

(c) Reclassificação do contas a pagar a partes relacionadas referente ao mútuo no exterior para o contas a pagar a partes relacionadas no passivo não circulante, anteriormente apresentado em outras contas a pagar, em atendimento ao CPC 26 (apresentação das demonstrações contábeis) IAS 1, parágrafo 77 e 78.

(d) Reclassificação dos impostos a recolher referentes ao parcelamento dos débitos tributários (REFIS) no não circulante, anteriormente apresentado em outras contas a pagar para melhor apresentação dos saldos de acordo com a natureza das operações.

(e) Reclassificação do imposto de renda a recolher da MAHLE Argentina S.A. para impostos e contribuições a recolher, anteriormente apresentado em provisões diversas.

(f) Reclassificação para dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar o valor de dividendos, anteriormente apresentado em outras contas a pagar.

Demonstração de resultado	Controladora			Consolidado			
	31.12.2011			31.12.2011			
	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação	
Custos das vendas	(g) (h)	(1.411.698)	(3.202)	(1.414.900)	(1.687.901)	5.292	(1.682.609)
Despesas Gerais e Administrativas	(h)	(72.793)	-	(72.793)	(81.926)	(7.869)	(89.795)
Outras receitas e despesas operacionais	(g) (i)	(8.218)	3.468	(4.750)	(4.761)	4.918	157
Receitas e despesas financeiras, líquidas	(i)	19.123	(266)	18.857	8.604	(2.341)	6.263

(g) Reclassificação das provisões para garantias e qualidade para os custos das vendas, anteriormente apresentado em outras receitas e despesas operacionais para melhor apresentação dos saldos de acordo com a natureza das operações.

(h) Reclassificação das despesas referentes a serviços corporativos para os custos das vendas, anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas, para melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

(i) Reclassificação do imposto sobre operações financeiras (IOF), para o grupo de receitas e despesas financeiras líquidas, anteriormente apresentado em outras receitas e despesas operacionais.

Fluxo de caixa		Controladora			Consolidado		
		31.12.2011			31.12.2011		
		saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidas	(k) (l)	34.107	(8.217)	25.890	46.644	(5.541)	41.103
Resultado na venda de ativo imobilizado	(j)	5.446	(3.868)	1.578	5.338	(3.796)	1.542
Provisões para garantias	(b)	(3.406)	(1.656)	(5.062)	(3.222)	(3.364)	(6.586)
Provisões diversas	(b)	(16.864)	1.656	(15.208)	(21.927)	4.222	(17.705)
Provisão para perdas nos estoques	(m)	-	-	-	(2.720)	191	(2.529)
Contas a receber de partes relacionadas	(m)	-	-	-	752	(16)	736
Estoques	(j)	(27.312)	3.868	(23.444)	(56.315)	3.708	(52.607)
Impostos e contribuições a recolher	(d) (e)	-	-	-	7.725	2.998	10.723
Contas a pagar empresas relacionadas	(l)	-	-	-	21.457	(2.925)	18.532
Outras contas a pagar	(d)	-	-	-	6.735	(3.749)	2.986
Efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa	(k)	366	8.217	8.583	1.922	8.466	10.388
Outros	(m)	-	-	-	(179.471)	(194)	(179.665)

(j) Reclassificação do resultado na venda de ativo imobilizado para a conta de estoque para adequação com as notas de imobilizado e melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

(k) Reclassificação do efeito da variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa para a conta juros e variações cambiais e monetárias, líquidas para aprimoramento e melhor entendimento de normas técnicas e apresentação.

(l) Reclassificação do contas a pagar de partes relacionadas referente a juros e variação cambial para a conta juros e variações cambiais e monetárias, líquidas para melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

(m) Reclassificações diversas para melhor apresentação de acordo com a natureza das operações.

4. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Certos valores nas demonstrações de resultado, balanços patrimoniais e fluxo de caixa comparativos foram reclassificados para ficar em conformidade com a apresentação do período corrente (conforme nota nº 3.e).

a) Base de consolidação

i) Controladas e controlada em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controlada em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controlada em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas e controlada em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

b) Moeda estrangeira

i) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado, com exceção das diferenças resultantes na reconversão de uma proteção (*hedge*) de fluxo de caixa, os quais são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

ii) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

c) Instrumentos financeiros

i) Reconhecimento e mensuração

O Grupo reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transações que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

ii) Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accounting*).

b) Mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

c) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

d) Disponíveis para venda

São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

e) Outros passivos mensurados pelo custo amortizado

São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

iii) Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. Adicionalmente, todos os títulos vencidos a mais de 120 dias são provisionados, exceto para partes relacionadas que possuem tratamentos próprios. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

iv) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

v) Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registrados ao valor justo e classificados como empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos significativos de juros, pelo fato do contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por *impairment* quando aplicável.

O critério para constituição da provisão de crédito para liquidação duvidosa está descrito na nota explicativa nº 4.c.

vi) Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19.

vii) Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 30 dias).

viii) Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transações atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

■ *Hedge* de fluxo de caixa

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira,

vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial” é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

d) Imobilizado

i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação até o exercício de 2008, anteriormente permitida no BRGAAP.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa nº 15).

A política de dividendos não foi alterada pela Companhia em razão dos efeitos da adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na nota explicativa nº 15.

e) Ativos intangíveis e ágio

i) Ágio

Os ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das

controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

A Companhia adotou os pronunciamentos CPC 02 / IAS 21 de forma prospectiva conforme permitido pelas disposições transitórias dos referidos pronunciamentos. Para o *goodwill* gerado na aquisição de sua controlada no exterior, MAHLE Argentina, a Companhia passou a considerar a partir da data de transição como um item não monetário e, portanto, convertido para a moeda funcional da Companhia com base na taxa de conversão da data da transação.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de direitos de uso de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Os *softwares* comprados são capitalizados individualmente em conta específica de *software*, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iv) Amortização

Quando aplicável, a amortização de ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas com as vidas úteis definidas, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa nº 16.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja aplicável.

f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos dos produtos vendidos compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do *hedge* de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

g) Redução ao valor recuperável – *Impairment*

i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não são estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano.

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à unidade geradora de caixa ou “UGC”, ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indiquem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (UGC).

h) Investimentos

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento;
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações;
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia denominada "ajustes acumulados de conversão". A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos e alienação.

i) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

j) Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para

liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente.

A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 35.

i) Plano de Previdência Complementar - Modalidade de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

A Companhia mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, através do Processo de nº 15414.004168/2005/12.

ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

iii) Transações de pagamento baseado em ações

A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações para seus empregados.

l) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i) Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos.

A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

ii) Reestruturação

Quando aplicável, uma provisão para reestruturação é reconhecida em montantes suficientes para fazer face aos gastos relativos aos projetos de realocação de linhas produtivas. Perdas operacionais futuras não são provisionadas.

iii) Perdas em contratos

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face as perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O Grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

m) Receita operacional

i) Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

ii) Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base na finalização do serviço executado, ou seja, no momento em que os benefícios econômicos associados a transação fluírem para a Companhia.

n) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

o) Tributação

i) Tributos indiretos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Estado de São Paulo</u>	<u>Estado de Minas Gerais</u>	<u>Estado do Rio de Janeiro</u>	<u>Outros Estados</u>
ICMS	18%	18%	19%	7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

ii) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam ao imposto de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo exercício conforme mencionado na nota explicativa nº 26. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não há instrumentos com efeito diluidor. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

q) Informação por segmentos

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

r) Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representa informação financeira adicional.

s) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Interpretações e alterações das normas existentes que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações da Companhia.

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 01 de janeiro de 2013, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas que podem ser relevantes para o Grupo estão mencionadas abaixo. O Grupo não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

■ IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros) (2010 e 2009)

O IFRS 9 (2009) introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob IFRS 9 (2009) ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. IFRS 9 (2010) introduz adições em relação aos passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor de recuperação de ativos financeiros e contabilidade de *hedge*.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 01 de janeiro de 2015. Até o presente momento a Companhia não concluiu o processo de avaliação e mensuração do impacto resultante da adoção do IFRS 9 em um período futuro.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

■ IFRS 10 *Consolidated Financial Statements* (Demonstrações Financeiras Consolidadas) (CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas), IFRS 11 *Joint Arrangements* (Negócios em conjunto) (CPC 19 (R2))

Negócios em conjunto) e IFRS 12 *Disclosure of Interests in Other Entities* (Divulgação de Participações em Outras Entidades) (CPC 45 – Divulgação de Participações em Outras Entidades).

O IFRS 10 / CPC 36 (R2) introduz um modelo de controle único para determinar se um investimento deveria ser consolidado.

De acordo com o IFRS 11 / CPC 19 (R2), a estrutura de um negócio em conjunto, embora ainda seja uma consideração importante, não é mais o fator principal na determinação do tipo de negócio em conjunto e, conseqüentemente, da contabilização subsequente. A participação do Grupo em uma operação em conjunto, que é um acordo no qual as partes tem direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos, será contabilizada com base na participação do Grupo sobre esses ativos e passivos. A participação do Grupo em um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*), que é um acordo no qual as partes tem direitos sobre os ativos líquidos, será registrado por equivalência patrimonial.

Os principais impactos na consolidação da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. em relação ao IFRS 10 em 31 de dezembro de 2012, estão demonstrados abaixo:

Ativo	100% MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51% MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Variações em R\$	Variações %
Circulante	942.503	925.119	17.384	1,9%
Contas a receber de clientes	351.298	344.126	7.172	2,1%
Estoques	311.421	302.614	8.807	2,9%
Outros	279.784	278.379	1.405	0,5%
Realizável a longo prazo	23.985	35.350	(11.365)	-32,2%
Contas a receber de partes relacionadas	-	12.088	(12.088)	-100,0%
Outros	23.985	23.262	723	3,1%
Permanente	1.409.301	1.391.714	17.587	1,3%
Imobilizado	766.985	749.538	17.447	2,3%
Outros	642.316	642.176	140	0,0%
Total do ativo	2.375.789	2.352.183	23.606	1,0%
Passivo	100% MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51% MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Variações em R\$	Variações %
Circulante	592.083	578.909	13.174	2,3%
Fornecedores	74.759	71.438	3.321	4,7%
Financiamentos nacionais	285.288	280.870	4.418	1,6%
Tributos a recolher	38.582	37.145	1.437	3,9%
Provisões para contingências	26.201	25.389	812	3,2%
Outros	167.253	164.067	3.186	1,9%
Exigível a longo prazo	428.351	408.108	20.243	5,0%
Financiamentos nacionais	201.745	191.349	10.396	5,4%
Refis	15.199	7.751	7.448	96,1%
Outros	211.407	209.008	2.399	1,2%
Participações minoritárias	3.335	13.146	(9.811)	-74,6%
Patrimônio líquido	1.352.020	1.352.020	-	0,0%
Total do passivo	2.375.789	2.352.183	23.606	1,0%

Demonstração dos resultados	100% MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51% MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Variações em R\$	Variações %
Receita	2.292.195	2.228.803	63.392	2,8%
Custo das vendas	(1.696.643)	(1.638.203)	(58.440)	3,6%
Lucro bruto	595.552	590.600	4.952	0,8%
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas de vendas	(154.631)	(152.207)	(2.424)	1,6%
Despesas gerais e administrativas	(104.160)	(101.399)	(2.761)	2,7%
Despesas com pesquisa e desenvolvi- mento de produtos	(67.386)	(67.385)	(1)	0,0%
Outras receitas (despesas)	(947)	119	(1.066)	-895,8%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	268.428	269.728	(1.300)	-0,5%
Receitas financeiras	95.734	95.474	260	0,3%
Despesas financeiras	(123.187)	(119.501)	(3.686)	3,1%
Receita (despesas) financeiras líquidas	(27.453)	(24.027)	(3.426)	14,3%
Resultado antes dos impostos	240.975	245.701	(4.726)	-1,9%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(28.052)	(28.052)	-	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(40.664)	(38.135)	(2.529)	6,6%
Lucro líquido	172.259	179.514	(7.255)	-4,0%
Participação minoritária	6.915	(340)	7.255	-2133,8%
Lucro líquido do exercício	179.174	179.174	-	0,0%

O IFRS 12 / CPC 45 consolida em uma única norma todos os requerimentos de divulgação sobre a participação de uma entidade em controladas, negócios em conjunto, coligadas e entidades estruturadas não consolidadas. O Grupo está atualmente avaliando os requerimentos de divulgação nas suas subsidiárias, participações em negócios em conjunto e coligadas e entidades estruturadas não consolidadas em comparação com as divulgações existentes. O IFRS 12/CPC 45 requer a divulgação da informação sobre a natureza, riscos e efeitos financeiros dessas participações.

Estas normas são efetivas para períodos anuais iniciados em ou após 01 de janeiro de 2013.

■ IFRS 13 *Fair Value Measurement* (Mensuração do Valor Justo) (CPC 46 – Mensuração do Valor Justo)

O IFRS 13 / CPC 46 contém uma única fonte de orientação sobre como o valor justo é mensurado, e substitui a orientação de mensuração de valor justo que atualmente está dispersa em outras IFRSs. Sujeito a exceções limitadas, o IFRS 13 / CPC 46 se aplica quando a mensuração ou divulgações de valor justo são requeridas ou permitidas por outras IFRSs. O Grupo está atualmente revisando sua metodologia de determinação de valor justo (veja nota explicativa nº 6). O IFRS 13 / CPC 46 é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 01 de janeiro de 2013.

■ *Amendments to IAS 19 Employee Benefits* (2011) (Alterações ao IAS 19 Benefícios a Empregados) (CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados).

O IAS 19 (2011) / CPC 33 (R1) altera a definição de benefícios de curto e longo prazo para clarificar a distinção entre os dois. Para planos de benefício definido, a remoção da escolha de política contábil para reconhecimento de ganhos e perdas atuariais não deve ter impacto no Grupo. Entretanto, o Grupo talvez tenha que avaliar o impacto das mudanças nos princípios de mensuração do retorno esperado sobre os ativos do plano.

O IAS 19 (2011) / CPC 33 (R1) é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 01 de janeiro de 2013.

5. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo.

Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos, são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando a diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato, usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.

Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

ii) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

6. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

A Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 34.

7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais.

Os segmentos operacionais do Grupo são:

1. Componentes de motores: anéis, sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzeiras, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e em veículos automotores.

2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento ("coolant refiller"), checagem rápida ("easy check") e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

Contas de resultados	2012			2011		
	Componentes			Componentes		
	de motores	Filtros	Consolidado	de motores	Filtros	Consolidado
Receita operacional bruta	2.543.047	318.962	2.862.009	2.603.076	232.393	2.835.469
Deduções de vendas	(537.840)	(95.366)	(633.206)	(534.008)	(64.705)	(598.713)
Receita operacional líquida	2.005.207	223.596	2.228.803	2.069.068	167.688	2.236.756
Custo dos produtos vendidos	(1.471.478)	(166.725)	(1.638.203)	(1.556.919)	(125.690)	(1.682.609)
Lucro bruto	533.729	56.871	590.600	512.149	41.998	554.147
Despesas com vendas	(135.036)	(17.171)	(152.207)	(133.586)	(13.690)	(147.276)
Despesas gerais e administrativas	(90.028)	(11.371)	(101.399)	(81.604)	(8.191)	(89.795)
Gastos com pesq. tecnológicas	(56.345)	(11.040)	(67.385)	(62.567)	(10.247)	(72.814)
Outras rec./(desp.) operacionais	(65)	184	119	(638)	795	157
Receitas financeiras	91.308	4.166	95.474	127.066	4.968	132.034
Despesas financeiras	(113.393)	(6.108)	(119.501)	(119.981)	(5.790)	(125.771)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	230.170	15.531	245.701	240.839	9.843	250.682

Contas patrimoniais	2012			2011		
	Componentes			Componentes		
	de motores	Filtros	Consolidado	de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.218.401	129.328	2.347.729	2.419.714	120.714	2.540.428
Estoques	271.618	30.996	302.614	306.837	24.555	331.392
Imobilizado	2.180.194	94.169	2.274.363	2.083.224	87.179	2.170.403
Depreciação e amortização	(1.470.623)	(54.202)	(1.524.825)	(1.383.765)	(49.048)	(1.432.813)
Intangível	5.500	4.874	10.374	10.558	5.174	15.732
Ágio	626.977	-	626.977	626.618	-	626.618
Investimento	371	-	371	370	-	370
Outros	604.364	53.491	657.855	775.872	52.854	828.726

O Grupo não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada em 2012 foi de R\$ 2.228.803 (R\$ 2.236.756 em 2011), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$ 834.274 (R\$ 825.629, em 2011), distribuído conforme abaixo:

Faturamento por países

	2012	%	2011	%
Mercado Interno				
Brasil	1.299.963	58,3%	1.323.014	59,1%
Argentina	94.566	4,2%	88.113	3,9%
Países Estrangeiros				
Europa				
Alemanha	116.298	5,2%	91.920	4,1%
Espanha	50.912	2,3%	41.711	1,9%
Portugal	43.961	2,0%	55.904	3,0%
França	39.024	1,8%	55.123	3,0%
Suécia	22.359	1,0%	17.307	0,8%
República Checa	16.945	0,8%	16.230	0,7%
Itália	16.109	0,7%	16.389	0,7%
Áustria	10.375	0,5%	19.072	0,9%
Reino Unido	6.135	0,3%	8.857	0,4%
Eslováquia	5.726	0,3%	8.704	0,4%
Bélgica	5.119	0,2%	6.420	0,3%
Polônia	3.944	0,2%	5.409	0,2%
Hungria	2.296	0,1%	1.265	0,1%
Outros	7.808	0,4%	5.146	0,2%
	347.011	15,6%	349.457	16,0%
América Central e do Norte				
EUA	202.375	9,1%	198.089	8,9%
México	101.122	4,5%	89.891	4,0%
Canadá	51.167	2,3%	67.500	3,0%
Outros	2.969	0,1%	2.272	0,1%
	357.633	16,0%	357.752	16,0%
América do Sul				
Argentina	13.598	0,6%	8.230	0,4%
Venezuela	9.834	0,4%	6.126	1,0%
Chile	8.758	0,4%	7.735	0,3%
Paraguai	7.925	0,4%	9.693	0,4%
Bolívia	5.835	0,3%	4.666	0,2%
Uruguai	4.561	0,2%	4.357	0,2%
Outros	11.205	0,5%	11.193	0,5%
	61.716	2,8%	52.000	2,3%

África, Ásia, Oceania e Or. Médio

China	32.334	1,5%	30.541	2,0%
Tailândia	5.419	0,2%	2.847	0,1%
Índia	5.280	0,2%	7.473	0,3%
Emirados Árabes	2.948	0,1%	1.860	0,1%
Japão	2.700	0,1%	963	0,0%
Turquia	2.506	0,1%	6.966	0,3%
Outros	9.721	0,4%	7.540	1,0%
	<u>60.908</u>	<u>2,7%</u>	<u>58.190</u>	<u>2,6%</u>
Venda Argentina para Brasil	7.006	0,3%	8.230	0,4%
	<u>834.274</u>	<u>37,4%</u>	<u>825.629</u>	<u>36,9%</u>
Total geral	<u>2.228.803</u>	<u>100,0%</u>	<u>2.236.756</u>	<u>100,0%</u>

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e depósitos à vista	40.660	13.395	46.662	35.819
Aplicações financeiras	81.542	299.144	86.313	301.897
Numerários em trânsito	400	1.069	3.304	4.474
	<u>122.602</u>	<u>313.608</u>	<u>136.279</u>	<u>342.190</u>

As aplicações financeiras foram realizadas conforme abaixo:

- CDB's (Certificados de Depósito Bancários) e Compromissadas, com remuneração média de 99,2% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicadas exclusivamente com bancos de primeira linha (com avaliação "AAA" por agências de classificação de riscos nacionais). Estas aplicações financeiras de curto prazo são de alta liquidez e estão prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa;
- Contas correntes no Banco do Brasil em Nova York, com remuneração em "Time Deposits" e "Certificate Deposits" com liquidez diária e curto prazo;
- Contas correntes no HSBC Bank (Nova York e Londres), com lastro em títulos do HSBC Bank, remuneração em "Time Deposits" e "Certificate Deposits" com liquidez diária e curto prazo.

Estas aplicações financeiras são registradas ao valor atualizado até a data de encerramento dos exercícios. Seu valor reflete o valor de resgate caso os mesmos fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 34.

Os numerários em trânsito se referem aos depósitos em moeda estrangeira referente a recursos recebidos de clientes no exterior, disponíveis para resgate junto aos bancos com os quais o Grupo opera.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Mercado				
Interno	207.259	163.933	242.778	201.620
Externo	58.008	70.283	101.348	118.225
	<u>265.267</u>	<u>234.216</u>	<u>344.126</u>	<u>319.845</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.893)	(4.237)	(8.076)	(7.730)
	<u>260.374</u>	<u>229.979</u>	<u>336.050</u>	<u>312.115</u>
Partes relacionadas (nota 12)	54.062	64.367	48.786	37.133
	<u>314.436</u>	<u>294.346</u>	<u>384.836</u>	<u>349.248</u>

As exposições do Grupo para créditos de liquidação duvidosa e moedas relacionadas a contas a receber de clientes, são divulgadas na nota explicativa nº 34.

Os valores e as análises dos vencimentos do contas a receber de terceiros são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Valores a vencer	231.617	189.279	295.381	256.393
Vencidos:				
Até 30 dias	22.233	31.416	31.413	40.631
Entre 31 e 60 dias	3.956	6.380	5.441	8.503
Entre 61 e 90 dias	1.061	1.732	2.508	2.943
Entre 91 e 120 dias	711	1.217	1.269	2.664
Entre 121 e 180 dias	2.255	863	2.872	2.025
Entre 181 e 360 dias	1.617	1.762	2.363	3.458
Acima de 360 dias	1.817	1.567	2.879	3.228
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(4.893)	(4.237)	(8.076)	(7.730)
	<u>260.374</u>	<u>229.979</u>	<u>336.050</u>	<u>312.115</u>

No quadro anterior, onde é demonstrada a provisão para a PCLD (vencidos acima de 120 dias), são excluídos os valores de devoluções de mercadorias e adiantamento de clientes.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de Janeiro de 2011	(5.324)	(8.198)
Créditos provisionados no exercício	(5.281)	(8.451)
Créditos revertidos no exercício	6.226	8.844
Créditos baixados definitivamente da posição	358	635
Variação cambial	(216)	(560)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(4.237)	(7.730)
Créditos provisionados no período	(4.661)	(8.071)
Créditos revertidos no período	2.474	5.273
Créditos baixados definitivamente da posição	1.823	2.986
Variação cambial	(292)	(534)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.893)	(8.076)

10. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados	75.514	89.723	146.632	158.109
Produtos em elaboração	71.548	85.688	87.421	102.928
Matérias primas	30.730	32.296	42.691	47.225
Materiais auxiliares	6.162	6.277	13.072	13.169
Importação em andamento	10.004	7.878	12.798	9.961
	193.958	221.862	302.614	331.392

Em 2012 os estoques estão apresentados líquidos de provisão para perdas, estas perdas referem-se a produtos com margem negativa, obsolescência e itens parados no estoque (*slow moving*) no valor de R\$ 14.855 (R\$ 13.174 em 2011) na controladora e R\$ 22.225 (R\$ 18.953 em 2011) no consolidado.

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo no início do exercício	(13.174)	(15.659)	(18.953)	(21.481)
Reversão de provisão	11.076	10.693	14.462	15.837
Constituição de provisão	(13.337)	(8.853)	(18.926)	(14.055)
Estoque baixado definitivamente como perda	580	645	1.032	905
Variação cambial	-	-	160	(159)
Saldo no final do exercício	(14.855)	(13.174)	(22.225)	(18.953)

11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda e contribuição social (nota 13.b)	26.862	34.866	34.044	43.611
ICMS e IPI (*)	16.801	10.423	22.001	13.908
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	15.376	10.233	17.525	11.834
Importação	5.774	4.518	5.980	5.141
COFINS	2.722	3.857	3.235	4.665
PIS	588	831	700	1.007
Incentivo exportação - Argentina	-	-	4.225	1.909
Outros	266	133	623	194
	68.389	64.861	88.333	82.269
Circulante	59.817	55.937	78.677	72.161
Não circulante	8.572	8.924	9.656	10.108
	68.389	64.861	88.333	82.269

(*) O aumento em 2012 refere-se ao crédito de exportação (Reintegra).

12. PARTES RELACIONADAS

O valor agregado das transações e saldos em aberto com partes relacionadas estão a seguir demonstrados:

12. Partes Relacionadas

	Saldos em 31/12/2012				
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
	Contas a Receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	
Empresas Controladas					
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	26.800	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	14.953	60	-	-	-
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	727	60	-	10	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	725	60	1.695	874	60
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	60	973	-	60
Subtotal Controladas Diretas	43.241		2.668	884	
Total Controladas (Diretas)	43.241		2.668	884	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	260	60	24.670	1.254	60
Total Controlada em Conjunto	260		24.670	1.254	
Relacionadas					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.376	60	-	17	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.870	60	-	-	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.500	60	-	169	60
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	1.042	60	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	931	60	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	551	60	-	466	60
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	404	60	-	-	-
MAHLE Engine Components India Private Limited	347	60	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	336	60	-	4	60
MAHLE Aftermarket GmbH	292	60	-	731	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	282	60	-	422	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	272	60	-	21	60
MAHLE France SAS	126	60	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	-	885	60
MAHLE GmbH	13	60	-	2.784	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda	3	60	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	6	60
MAHLE International GmbH	-	-	-	199	60
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A. de C.V.	-	-	-	134	60
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	26	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	546	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	-	-	-	1.017	60
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	208	60
MAHLE Glacier Vendervell Italy s.r.l.	-	-	-	137	60
MAHLE Trading Japan Co., Ltd.	-	-	-	83	60
MAHLE Componente de Motor SRL	-	-	-	74	60
MAHLE S.A. de Argentina	-	-	-	74	60
MAHLE Filter Systems Canada, ULC	-	-	-	65	60
MAHLE India Pistons Ltd.	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Pte. Ltd	-	-	-	-	-
Outros	157	60	-	75	60
Total Relacionadas	10.561		-	8.143	
Total Partes Relacionadas	54.062		27.338	10.281	

Controladora					
Transações de 2012					
Vendas/receitas			Compras		
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
335.673	310	-	-	-	-
40.081	905	-	141	-	-
77	442	1	75	-	-
3	3.885	56	4.749	-	-
-	208	-	-	-	-
375.834	5.750	57	4.965	-	-
375.834	5.750	57	4.965	-	-
3	1.544	-	16.992	-	-
3	1.544	-	16.992	-	-
10.258	16	-	-	-	-
7.682	-	-	-	-	-
9.168	(44)	-	590	-	-
4.291	-	-	52	-	-
7.312	-	-	1	-	-
911	75	-	4.240	-	-
2.053	-	-	261	-	-
-	-	-	-	-	-
4.788	457	-	11	84	-
615	1.079	-	2.107	133	-
3.006	479	-	21	-	-
267	-	-	-	-	-
2.238	(2)	-	-	-	-
19	94	-	4.872	1	-
624	26	-	11.157	-	10.132
-	3	-	-	-	-
3.177	-	-	6	-	-
65	314	-	-	-	-
74	-	-	675	-	-
-	-	-	1.513	-	-
-	-	-	4	-	-
-	-	-	1.588	-	-
-	-	-	546	-	-
-	-	-	317	-	-
78	-	-	939	-	-
16	-	-	280	-	-
-	-	-	374	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	2	-	-
1.705	5	-	-	-	-
2.050	-	-	-	-	-
-	179	-	-	-	-
626	207	-	869	20	-
61.023	2.888	-	30.425	238	10.132
436.860	10.182	57	52.382	238	10.132

12. Partes Relacionadas-Continuação

	Saldos em 31/12/2011				
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
	Contas a Receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	
Empresas					
Controladas					
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	43.699	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	8.592	60	-	35	60
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	326	60	3.694	32	60
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	12	60	313	-	60
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	1	60	611	26	60
Subtotal Controladas Diretas	52.630		4.618	93	
Indireta					
MAHLE Sud America N.V.	-	-	-	-	-
Subtotal Controladas Indiretas	-		-	-	
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	52.630		4.618	93	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	368	60	32.547	593	60
Total Controlada em Conjunto	368		32.547	593	
Relacionadas					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.186	60	-	26	60
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.787	60	-	62	60
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.706	60	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	1.642	60	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	1.157	60	-	2.429	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(111)	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	261	60	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	93	60	-	284	60
MAHLE GmbH	93	60	-	3.186	60
MAHLE International GmbH	62	60	-	266	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	49	60	-	599	60
MAHLE Sistemas de Filtración de Mexico S.A. de C.V.	18	60	-	216	60
MAHLE France SAS	2	60	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	379	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	127	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-
MAHLE Industria e Comercio Ltda	-	-	-	1.681	60
Outros	1.615	60	-	458	60
Total Relacionadas	11.369		-	11.056	
Total Partes Relacionadas	64.367		37.165	11.742	

Controladora					
Transações de 2011					
Vendas/receitas			Compras		
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
342.907	444	-	-	-	-
35.746	2.608	-	481	-	-
4	3.608	-	4.602	-	-
1	332	-	79	-	-
1	-	-	54	-	-
378.659	6.992	-	5.216	-	-
556	-	-	-	-	-
556	-	-	-	-	-
379.215	6.992	-	5.216	-	-
70	1.720	-	12.078	-	-
70	1.720	-	12.078	-	-
8.888	15	-	-	-	-
5.567	111	-	179	-	-
8.819	-	-	-	-	-
6.552	-	-	563	12	-
5.645	-	1.444	7.651	-	-
193	21	-	1.353	-	-
4.304	466	-	16	-	-
5.753	25	-	-	-	-
356	340	-	1.490	109	-
36	100	-	5.996	-	14.894
66	519	-	-	-	-
160	23	-	3.450	-	-
61	-	-	-	-	-
2.789	2	-	-	-	-
2.686	-	-	1.438	-	-
5	-	-	1.323	-	-
-	-	-	15	-	-
-	-	-	2.083	-	-
-	-	-	-	-	-
8.980	497	125	2.594	156	-
60.860	2.119	1.569	28.151	277	14.894
440.145	10.831	1.569	45.445	277	14.894

12. Partes Relacionadas-Continuação

	Controladora				
	Saldos em 31/12/2010				
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
Contas a Receber		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)		
Empresas					
Controladas					
Diretas					
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	9.427	60	-	56	30
MAHLE Handelsgesellschaft m.b.H.	9.073	60	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	-	418	30
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	30	-	7	30
Subtotal Controladas Diretas	73.766		-	481	
Indireta					
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-	-
MAHLE Sud America N.V.	(391)	-	-	-	-
Subtotal Controladas Indiretas	8.542		-	-	
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	82.308		-	481	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	81	30	7.826	1.769	30
Total Controlada em Conjunto	81		7.826	1.769	
Relacionadas					
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-	-
MAHLE Mopisan Konya Yedek Parca San. A .S.	1.463	90	-	3	30
MAHLE France SAS	1.448	160	-	2	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	-	11	60
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	-	3.011	60
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-
MAHLE GmbH	53	30	-	3.515	30
MAHLE Aftermarket GmbH	20	60	-	417	60
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.978	150
Outros	2.899	60	-	801	60
Total Relacionadas	11.236		-	9.738	
Total Partes Relacionadas	93.625		7.826	11.988	

12. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Saldos em 31/12/2012				
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias
	Contas a Receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	
Controlada em Conjunto					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	131	60	12.088	614	60
Total Controlada em Conjunto	131		12.088	614	
Relacionadas					
MAHLE Austria Holding GmbH	7.996	60	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	6.462	60	-	466	60
MAHLE Componentes de Motores S.A.	6.158	60	-	422	60
MAHLE Aftermarket GmbH	5.794	60	-	881	60
MAHLE France SAS	2.851	60	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.706	60	-	17	60
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	2.569	60	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.870	60	-	-	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	1.709	60	-	169	60
MAHLE Argentina S.A.	1.491	60	-	121	60
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	1.305	60	-	5	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	1.220	60	-	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espanha S.L.	1.042	60	-	-	-
MAHLE S.A.	1.034	60	-	25	60
MAHLE Pistons France SARL	1.025	60	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	931	60	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	404	60	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	336	60	-	4	60
MAHLE Aftermarket S.de R.L.de C.V.	323	60	-	-	-
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o	305	60	-	37	60
MAHLE GmbH	281	60	-	4.636	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	272	60	-	22	60
MAHLE Industries, Inc.	83	60	-	1.067	60
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	-	886	60
MAHLE Glacier Vendervell Italy s.r.l.	42	60	-	137	60
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	6	60
MAHLE International GmbH	-	-	-	289	60
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A. de C.V.	-	-	-	134	60
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	26	60
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	2.174	60
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	24	60
MAHLE Filter Systems Japan Corporation	-	-	-	1.017	60
MAHLE India Pistons Ltd.	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Pte Ltd.	-	-	-	-	-
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	-	-
Outros	387	60	-	576	60
Total Relacionadas	48.655		-	13.141	
Total Partes Relacionadas	48.786		12.088	13.755	

Consolidado					
Transações de 2012					
Vendas/receitas		Compras			
Produtos	Serviços	Produtos	Serviços	Comissões	Royalties
36	756	8.326	-	-	-
36	756	8.326	-	-	-
-	-	15.774	-	-	-
47.432	74	4.240	5.571	-	-
44.069	479	21	-	-	-
29.957	1.078	2.827	-	132	-
22.411	(2)	-	-	-	-
11.828	16	-	-	-	-
13.629	-	-	-	-	-
7.682	-	-	-	-	-
11.052	(44)	590	-	-	-
-	-	-	-	-	-
7.584	-	-	-	-	-
4.937	-	-	-	-	-
4.291	-	52	-	-	-
5.662	-	-	-	-	-
8.745	-	-	-	-	-
7.312	-	1	-	-	-
2.053	-	261	-	-	-
4.788	457	11	-	84	-
2.050	-	-	-	-	-
3.931	-	-	-	-	-
2.440	26	11.157	25	-	10.132
267	-	-	-	-	-
211	158	-	-	8	-
19	94	4.968	-	2	-
214	-	938	-	-	-
3.177	-	6	-	-	-
65	314	-	-	-	-
74	-	675	-	-	-
-	-	1.513	-	-	-
-	-	1.588	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	546	-	-	-
1.705	5	-	-	-	-
-	179	-	-	-	-
-	-	1.223	-	-	-
435	55	1.967	-	13	-
248.020	2.889	48.358	5.596	239	10.132
248.056	3.645	56.684	5.596	239	10.132

12. Partes Relacionadas-Continuação

	Saldos em 31/12/2011					
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Prazo de realização em dias	Passivo não Circulante
	Contas a Receber (Nota 9)		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	Mútuo	
Empresas						
Controlada em Conjunto						
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	181	60	15.948	291	60	-
Total Controlada em Conjunto	181		15.948	291		-
Relacionadas						
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	7.616	60	-	2.429	60	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.587	60	-	510	60	-
MAHLE France SAS	3.474	60	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	3.163	60	-	26	60	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	2.162	60	-	62	60	-
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	2.014	60	-	65	60	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	1.706	60	-	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Izmir A.S	1.642	60	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	1.464	60	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o	1.327	60	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	1.129	60	-	-	-	-
MAHLE GmbH	945	60	-	4.297	60	14.222
MAHLE Engine Components (Thailand) Co., Ltd.	803	60	-	-	-	-
MAHLE S.A.	588	60	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(78)	60	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	179	60	-	624	60	-
MAHLE Aftermarket GmbH	172	60	-	332	60	-
MAHLE Industries, Inc.	172	60	-	1.388	60	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-	-
MAHLE International GmbH	62	60	-	299	60	-
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A. de C.V.	18	60	-	216	60	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	494	60	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	321	60	16.948
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	185	60	-
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	84	60	-
Outros	2.031	60	-	3.088	60	-
Total Relacionadas	36.952		-	15.796		31.170
Total Partes Relacionadas	37.133		15.948	16.087		31.170

Consolidado

Transações de 2011

Vendas/receitas			Compras			
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Comissões	Royalties
34	843	-	5.918	-	-	-
34	843	-	5.918	-	-	-
41.603	-	1.444	7.651	-	-	-
54.318	466	-	97	-	-	-
32.933	2	-	-	-	-	-
20.295	15	-	-	-	-	-
8.094	111	-	270	-	-	-
10.714	-	-	-	-	-	-
8.819	-	-	-	-	-	-
6.552	-	-	563	-	12	-
12.628	-	-	-	-	-	-
6.618	-	-	-	-	-	-
14.107	-	-	-	-	-	-
2.948	100	(31)	6.004	1.891	-	14.894
2.711	-	-	-	-	-	-
5.420	-	-	-	-	-	-
197	21	-	1.353	-	-	-
2.431	23	-	3.450	-	-	-
4.936	340	-	1.509	51	109	-
48	217	-	-	5.173	-	-
5.753	25	-	-	-	-	-
66	519	-	-	-	-	-
61	-	-	-	-	-	-
2.686	-	-	1.438	-	-	-
5	-	-	1.323	-	-	-
-	-	-	15	-	-	-
-	-	-	2.083	-	-	-
-	-	-	1.095	-	-	-
14.087	373	156	2.868	392	156	-
258.030	2.212	1.569	29.719	7.507	277	14.894
258.064	3.055	1.569	35.637	7.507	277	14.894

12. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado					
	Saldos em 31/12/2010					
	Ativo Circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não Circulante	Passivo Circulante	Passivo não Circulante	
	Contas a Receber		Mútuo	Fornecedor (Nota 17)	Mútuo	
Controlada em Conjunto						
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	39	30	3.835	867	30	-
Total Controlada em Conjunto	39		3.835	867		-
Relacionadas						
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	-	707	60	-
MAHLE France SAS	6.463	160	-	11	30	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	-	3.011	60	-
Outros	3.282	60	-	3.506	60	-
MAHLE Engine Componentes USA, Inc.	2.645	60	-	187	30	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	1.778	60	-	24	30	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	8	30	-
MAHLE Mopisan Konya Yedek Parca San. A .S.	1.463	90	-	3	30	-
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	-	993	60	-
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	1.374	60	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc.	1.201	90	-	46	30	-
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-	-	-
MAHLE GmbH	889	60	7.802	3.764	30	-
MAHLE S.A	427	30	-	341	30	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponentem GmbH	185	60	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	90	30	-	2.058	150	10.274
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda	-	-	-	-	-	-
Total Relacionadas	40.722		7.802	14.659		10.274
Total Partes Relacionadas	40.761		11.637	15.526		10.274

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais. O prazo de negociação é o mesmo prazo estipulado com partes não relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2012, a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 24.670 (R\$ 32.547 em 2011), com remuneração de 107% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

A Companhia manteve contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha até o dia 14 de fevereiro de 2012, no qual viabilizava o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. Estas despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$ 1.321 em 2012 (R\$ 14.894 em 2011).

A partir de 15 de fevereiro de 2012 a Companhia mantém contrato registrado e averbado no INPI referente licenciamento da marca com a matriz MAHLE GmbH, onde a Licenciadora estabelece o pagamento de *royalties* em até 1% sobre as receitas das vendas líquidas, no qual permite que a Companhia fabrique e distribua produtos usando a marca “MAHLE”. Estas despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “despesas com vendas - licença da marca”, no montante de R\$ 8.810 em 2012.

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas.

CONTROLADORA E PARTE CONTROLADORA FINAL

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

As controladas diretas e indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem demonstrações financeiras disponíveis para utilização pública.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A RECEBER

A composição dos dividendos e juros sobre o capital próprio de controlada a receber está demonstrada abaixo:

	Controladora	
	2012	2011
MAHLE Metal Leve GmbH	20.308	10.890
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	883	81
	<u>21.191</u>	<u>10.971</u>

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR

A composição dos juros sobre o capital próprio a pagar está demonstrada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01.01.2011	2012	2011	01.01.2011
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	4.000	3.276	-	4.000	3.276	-
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.	605	612	-	605	612	-
Miba Sinter Holding GmbH.	-	-	-	378	35	2.070
Outros	2.927	2.040	288	2.959	2.071	320
	<u>7.532</u>	<u>5.928</u>	<u>288</u>	<u>7.942</u>	<u>5.994</u>	<u>2.390</u>

REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração, inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Administradores estatutários	3.815	3.875	3.815	3.875
Administradores não estatutários	4.971	4.939	6.334	6.624
	<u>8.786</u>	<u>8.814</u>	<u>10.149</u>	<u>10.499</u>

Os administradores não possuem remuneração baseada em ações.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	236.719	241.032	245.701	250.682
(-) juros sobre o capital próprio	(62.927)	(71.406)	(65.449)	(74.464)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social após reversão dos juros sobre o capital próprio	173.792	169.626	180.252	176.218
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal no Brasil (34%)	(59.089)	(57.673)	(61.286)	(59.914)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	2.845	3.314	-	-
Outros, líquido	471	(437)	(3.129)	(3.900)
Valor provisionado a maior (menor) em anos anteriores	(1.772)	2.419	(1.772)	2.419
Imposto de renda e contribuição social total	<u>(57.545)</u>	<u>(52.377)</u>	<u>(66.187)</u>	<u>(61.395)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(24.269)	(17.983)	(28.052)	(21.075)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33.276)	(34.394)	(38.135)	(40.320)
	<u>(57.545)</u>	<u>(52.377)</u>	<u>(66.187)</u>	<u>(61.395)</u>
Alíquota efetiva	<u>33,1%</u>	<u>30,9%</u>	<u>36,7%</u>	<u>34,8%</u>

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	17.942	12.740	21.482	15.528
Contribuição social sobre o lucro do exercício	6.327	5.243	6.570	5.547
	24.269	17.983	28.052	21.075
Pagamentos realizados	(16.603)	(19.755)	(17.837)	(21.256)
Outras compensações (*)	(31.191)	(29.757)	(40.709)	(39.880)
Saldo em impostos a recuperar	(23.525)	(31.529)	(30.494)	(40.061)
Pedido de restituição de imposto de renda e contribuição social (**)	(3.337)	(3.337)	(3.550)	(3.550)
Total impostos a recuperar (Nota 11)	(26.862)	(34.866)	(34.044)	(43.611)

(*) Saldo negativo de anos anteriores, crédito de Reintegra, IRRF sobre aplicações financeiras e prestações de serviços.

(**) Este montante trata-se de pedido de restituição protocolado junto a Receita Federal.

c. Ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

i. Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos:

	Controladora					
	Ativo			Passivo		
	Saldo em 2012	Saldo em 2011	Saldo em 01.01.2011	Saldo em 2012	Saldo em 2011	Saldo em 01.01.2011
Imobilizado	-	-	-	85.508	89.078	94.020
Intangíveis	-	-	(21.786)	67.327	22.770	-
Derivativos	(6.918)	(10.429)	(5.632)	-	-	1.355
Estoque	(5.051)	(4.479)	(5.324)	-	-	-
Provisões	(100.764)	(91.196)	(86.269)	-	-	-
Impostos (ativos) passivos	(112.733)	(106.104)	(119.011)	152.835	111.848	95.375
Montante passível de compensação	(112.733)	(106.104)	(95.375)	(112.733)	(106.104)	(95.375)
Imposto líquido (ativos) passivos	-	-	(23.636)	40.102	5.744	-

	Consolidado					
	Ativo			Passivo		
	Saldo em 2012	Saldo em 2011	Saldo em 01.01.2011	Saldo em 2012	Saldo em 2011	Saldo em 01.01.2011
Imobilizado	-	-	-	91.568	94.850	99.628
Intangíveis	-	-	(21.786)	67.327	22.770	-
Derivativos	(6.969)	(10.584)	(5.654)	-	-	1.355
Estoque	(5.472)	(5.136)	(7.241)	-	-	-
Provisões	(103.676)	(93.980)	(93.495)	-	-	-
Prejuízo fiscal a compensar	(3.915)	(8.155)	(8.348)	-	-	-
Impostos (ativos) passivos	(120.032)	(117.855)	(136.524)	158.895	117.620	100.983
Montante passível de compensação	(115.955)	(108.904)	(98.223)	(115.955)	(108.904)	(98.223)
Imposto líquido (ativos) passivos	(4.077)	(8.951)	(38.301)	42.940	8.716	2.760

Nas demonstrações contábeis consolidadas, o ativo fiscal diferido foi compensado contra o passivo fiscal diferido, nos casos em que os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estão relacionados sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária na mesma entidade tributável.

ii. Movimentações das diferenças temporárias e prejuízo fiscal a compensar:

	Controladora						
	Saldo em 01.01.2011	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2011	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2012
Imobilizado	94.019	(4.941)	-	89.078	(3.570)	-	85.508
Intangíveis	(21.786)	44.556	-	22.770	44.557	-	67.327
Derivativos	(4.277)	(1.138)	(5.014)	(10.429)	2.429	1.082	(6.918)
Estoque	(5.324)	845	-	(4.479)	(572)	-	(5.051)
Provisões	(86.268)	(4.928)	-	(91.196)	(9.568)	-	(100.764)
	(23.636)	34.394	(5.014)	5.744	33.276	1.082	40.102

	Consolidado						
	Saldo em 01.01.2011	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2011	Reconhecidos no resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 2012
Imobilizado	99.629	(4.778)	-	94.851	(3.283)	-	91.568
Intangíveis	(21.786)	44.556	-	22.770	44.557	-	67.327
Derivativos	(4.299)	(1.270)	(5.014)	(10.583)	2.532	1.082	(6.969)
Estoque	(7.241)	2.104	-	(5.137)	(335)	-	(5.472)
Provisões	(93.495)	(485)	-	(93.980)	(9.633)	(62)	(103.675)
Prejuízo fiscal a compensar	(8.349)	193	-	(8.156)	4.297	(57)	(3.916)
	(35.541)	40.320	(5.014)	(235)	38.135	963	38.863

d. Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

Em 31 de dezembro de 2012, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas créditos tributários no valor de R\$ 14.910 (R\$ 6.550 em 2011) oriundos de prejuízos fiscais e diferenças temporárias gerados por algumas de suas controladas com sede no Brasil e pela controlada com sede na Argentina. O não reconhecimento destes créditos se deve basicamente a falta de geração de lucros tributáveis nos próximos exercícios, os quais estão fundamentados pelas projeções de resultados realizadas pela Administração destas companhias. De acordo com a legislação tributária vigente no Brasil não há prazo para a prescrição dos prejuízos fiscais, entretanto na Argentina, a legislação tributária prevê um prazo de cinco anos para a prescrição.

	Consolidado	
	2012	2011
Diferenças temporárias	5.786	2.592
Prejuízos fiscais	9.124	3.958
	14.910	6.550

e. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08)

A Companhia está se utilizando do crédito fiscal que dispõe a Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08) o qual a beneficia com a dedução do valor da contribuição social a pagar. Este crédito será liquidado no quinto ano subsequente ao da sua geração através da inclusão do mesmo no valor da contribuição social apurada a pagar.

A seguir, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Próximos 12 meses	3.075	2.411	3.328	2.568
Entre 12 e 24 meses	-	3.075	276	3.328
Entre 24 e 36 meses	2.830	-	3.179	276
Entre 36 e 48 meses	2.164	2.830	2.429	3.179
Superior a 48 meses	1.505	2.164	1.676	2.429
	<u>9.574</u>	<u>10.480</u>	<u>10.888</u>	<u>11.780</u>
Curto prazo	3.075	2.411	3.328	2.568
Longo prazo	6.499	8.069	7.560	9.212
	<u>9.574</u>	<u>10.480</u>	<u>10.888</u>	<u>11.780</u>

14. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO

	2012			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	29.607	59.549	(38.408)	50.748
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	27.451	-	-	27.451
MAHLE Metal Leve GmbH	23.664	-	-	23.664
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	3.071	-	-	3.071
Total	<u>83.793</u>	<u>95.304</u>	<u>(45.126)</u>	<u>133.971</u>

	2011			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Impairment	Total
MAHLE Argentina S.A.	39.183	59.549	(33.954)	64.778
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	27.103	-	-	27.103
MAHLE Metal Leve GmbH	17.965	-	-	17.965
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	1.286	-	-	1.286
Total	<u>85.537</u>	<u>95.304</u>	<u>(40.672)</u>	<u>140.169</u>

	Participação (%)	Ativos Circulantes	Ativos Não Circulantes	Total de Ativos	Passivos Circulantes	Passivos Não Circulantes	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Participação PL			
										Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Provisão para desvalorização de participação societária
31 de dezembro de 2011													
Controladas													
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	33.144	45.071	78.215	25.118	14.379	39.497	38.718	1.452	27.103	2.275	-	-
MAHLE Argentina S.A.	97,20	96.891	34.803	131.694	83.558	7.825	91.383	40.311	(3.273)	39.183	(3.179)	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	106.310	5.779	112.089	62.938	31.186	94.124	17.965	15.957	17.965	15.957	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.840	62	2.902	7.055	313	7.368	(4.466)	(858)	-	-	(515)	(2.680)
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	99,90	1.888	587	2.475	577	611	1.188	1.287	(714)	1.286	(714)	-	-
Controlada em conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	41.361	38.690	80.050	28.014	57.253	85.267	(5.216)	(7.996)	-	(1.418)	(2.660)	(2.660)
Total geral		282.434	124.992	407.425	207.260	111.567	318.827	88.599	4.568	85.537	12.921	(3.175)	(5.340)
31 de dezembro de 2012													
Controladas													
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	36.342	45.445	81.787	21.768	20.804	42.572	39.215	497	27.451	1.387	-	-
MAHLE Argentina S.A.	97,20	105.271	36.095	141.366	106.837	4.070	110.907	30.459	(8.220)	29.607	(7.990)	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	91.312	5.477	96.789	73.125	-	73.125	23.664	24.120	23.664	24.120	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.942	48	2.990	7.120	973	8.093	(5.103)	(636)	-	-	(382)	(3.062)
MAHLE Industry do Brasil Ltda.	99,99	3.163	1.205	4.368	1.297	-	1.297	3.071	(1.216)	3.071	(1.216)	-	-
Controlada em conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	36.996	36.263	73.259	28.408	64.873	93.280	(20.022)	(14.806)	-	-	(7.551)	(10.211)
Total geral		276.026	124.533	400.559	238.555	90.720	329.274	71.284	(261)	83.793	16.301	(7.933)	(13.273)

MAHLE Argentina S.A.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia revisitou o teste de *impairment* e não identificou necessidade de complemento de provisão conforme nota explicativa nº 16.

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 31 de dezembro de 2012, a participação sobre o patrimônio líquido negativo da controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R\$ 3.062 (R\$ 2.680 em 2011) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

Além disso, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Em 31 de dezembro de 2012, a participação sobre o passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. é de R\$ 10.211 (R\$ 2.660 em 2011) e está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

Em 2012 a Companhia realizou o teste de *impairment* e não identificou necessidade de provisão conforme nota explicativa nº 16.

15. IMOBILIZADO**Controladora**

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
Saldo em 1º de dezembro de 2011	55.583	158.483	425.644	7.326	6.163	3.750	12.309	(8.121)	661.137
Adição	-	2.180	73.578	1.009	1.689	10.737	11.108	2.731	103.032
Baixas	-	-	(3.408)	(21)	(273)	-	-	-	(3.702)
Transferência	-	(598)	(3.919)	4.258	259	-	-	-	-
Depreciação	-	(5.413)	(51.656)	(5.386)	(1.937)	-	-	-	(64.392)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.891)	(44.167)	(361)	(136)	-	-	-	(47.555)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Custo total	55.583	239.357	1.565.586	27.251	22.151	14.487	23.417	(5.390)	1.942.442
Depreciação acumulada	-	(87.596)	(1.169.514)	(20.426)	(16.386)	-	-	-	(1.293.922)
Valor residual	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Adição	-	428	89.597	843	1.666	436	9.494	-	102.464
Baixas	-	-	(701)	(2)	(484)	-	1	555	(631)
Transferência	-	(214)	19.337	(170)	10	(9.791)	(9.172)	-	-
Depreciação	-	(5.490)	(58.136)	(1.127)	(1.787)	-	-	-	(66.540)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(2.852)	(26.663)	(292)	(83)	-	-	-	(29.890)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	55.583	143.633	419.506	6.077	5.087	5.132	23.740	(4.835)	653.923
Custo total	55.583	239.570	1.662.390	27.511	22.309	5.132	23.740	(4.835)	2.031.400
Depreciação acumulada	-	(95.937)	(1.242.884)	(21.434)	(17.222)	-	-	-	(1.377.477)
Valor residual	55.583	143.633	419.506	6.077	5.087	5.132	23.740	(4.835)	653.923

	Consolidado								Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas em imobilizado	
Saldo em 1º de dezembro de 2011	62.371	167.616	480.722	8.305	7.224	4.732	19.637	(8.194)	742.413
Adição	-	4.340	90.399	1.162	2.051	12.752	9.385	2.677	122.766
Baixas	(6)	(6)	(3.987)	(57)	(273)	-	-	-	(4.329)
Transferência	-	(789)	(3.573)	4.085	277	-	-	-	-
Depreciação	-	(5.735)	(60.054)	(5.519)	(2.305)	-	-	-	(73.613)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(4.541)	(45.597)	(360)	(139)	-	-	-	(50.637)
Variação cambial	19	73	896	2	2	(57)	55	-	990
Saldo em 31 de dezembro de 2011	62.384	160.958	458.806	7.618	6.837	17.427	29.077	(5.517)	737.590
Custo total	62.384	258.739	1.753.586	29.584	25.123	17.427	29.077	(5.517)	2.170.403
Depreciação acumulada	-	(97.781)	(1.294.780)	(21.966)	(18.286)	-	-	-	(1.432.813)
Valor residual	62.384	160.958	458.806	7.618	6.837	17.427	29.077	(5.517)	737.590
Adição	-	1.558	104.972	1.136	2.146	750	13.604	2	124.168
Baixas	-	-	(1.415)	(5)	(669)	-	1	577	(1.511)
Transferência	-	(1.105)	27.544	(171)	23	(12.745)	(13.113)	(433)	-
Depreciação	-	(5.747)	(68.127)	(1.269)	(2.107)	-	-	-	(77.250)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(4.094)	(27.575)	(292)	(85)	-	-	-	(32.046)
Variação cambial	(21)	(88)	(1.165)	(6)	(6)	-	(131)	4	(1.413)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	62.363	151.482	493.040	7.011	6.139	5.432	29.438	(5.367)	749.538
Custo total	62.363	259.067	1.868.225	30.036	25.169	5.432	29.438	(5.367)	2.274.363
Depreciação acumulada	-	(107.585)	(1.375.185)	(23.025)	(19.030)	-	-	-	(1.524.825)
Valor residual	62.363	151.482	493.040	7.011	6.139	5.432	29.438	(5.367)	749.538

Custo atribuído (Deemed Cost)

Movimentação do custo atribuído

	Controladora				
	01.01.2011	Depreciação/Baixa custo atribuído	2011	Depreciação custo atribuído	2012
Terrenos	49.082	-	49.082	-	49.082
Edifícios e construções	71.362	(2.891)	68.471	(2.852)	65.619
Máquinas, equip. e instalações	130.444	(44.167)	86.277	(26.663)	59.614
Móveis e utensílios	1.418	(360)	1.058	(292)	766
Bens de transporte	160	(137)	23	(83)	(60)
	252.466	(47.555)	204.911	(29.890)	175.021

	Consolidado				
	01.01.2011	Depreciação/Baixa custo atribuído	2011	Depreciação custo atribuído	2012
Terrenos	54.794	-	54.794	-	54.794
Edifícios e construções	76.259	(4.542)	71.717	(4.094)	67.623
Máquinas, equip. e instalações	134.669	(45.595)	89.074	(27.575)	61.499
Móveis e utensílios	1.569	(360)	1.209	(292)	917
Bens de transporte	161	(140)	21	(85)	(64)
	<u>267.452</u>	<u>(50.637)</u>	<u>216.815</u>	<u>(32.046)</u>	<u>184.769</u>

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que leva em consideração:

i. Método de depreciação do Custo de Aquisição e Construção

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

ii. Método de depreciação do Custo Atribuído

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 a 38 anos	4 a 3%
Máquinas, equipamentos e instalações	1 a 10 anos	100 a 10%
Móveis e utensílios	1 a 10 anos	100 a 10%
Bens de transporte	1 a 5 anos	100 a 20%

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$ 45.521 no consolidado em 2012 (R\$ 63.285 em 2011). Estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

Provisão para perdas

A Companhia constituiu provisão em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com ativos imobilizados não recuperáveis e estão demonstrados nos quadros de imobilizado da controladora e consolidado conforme informações requeridas no CPC 01 (R1).

16. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	568.612	568.612	568.612	568.612
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	-	-	63.282	62.923
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	-	-	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i> (b)					
	20	40.170	38.472	42.549	40.808
Marcas e patentes (a)	-	4.672	4.741	4.672	4.848
Outros (b)	0-20	4.954	4.954	10.171	10.421
Provisão para perdas com intangíveis (<i>impairment</i>)	-	-	-	(45.126)	(40.672)
Provisão para perdas com intangíveis (outros)	-	(334)	(334)	(343)	(343)
		618.074	616.445	679.572	682.352
Amortização acumulada		(35.340)	(33.060)	(42.221)	(40.002)
		582.734	583.385	637.351	642.350

(a) vida útil indefinida

(b) vida útil definida

Demonstração da movimentação do intangível

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i>	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2011	568.612	7.148	4.741	3.909	584.410
Adições	-	1.359	-	-	1.359
Amortização	-	(2.111)	-	(258)	(2.369)
Outros	-	1	-	(16)	(15)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	568.612	6.397	4.741	3.635	583.385
Adições	-	1.851	-	-	1.851
Amortização	-	(2.161)	-	(270)	(2.431)
Outros	-	(3)	(69)	1	(71)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	568.612	6.084	4.672	3.366	582.734

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2011	656.092	7.612	4.839	3.780	672.323
Adições	-	1.558	-	-	1.558
Amortização	(25)	(2.260)	-	(1.226)	(3.511)
Variação cambial	285	4	-	(21)	268
Provisões de <i>impairment</i>	(28.282)	-	-	-	(28.282)
Outros	(1.452)	(6)	(98)	1.550	(6)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	626.618	6.908	4.741	4.083	642.350
Adições	-	2.044	-	-	2.044
Amortização	-	(2.332)	-	(512)	(2.844)
Variação cambial	359	(6)	-	(25)	328
Provisões de <i>impairment</i>	(4.454)	-	-	-	(4.454)
Outros	-	(4)	(69)	-	(73)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	622.523	6.610	4.672	3.546	637.351

Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - *Impairment*

Em junho de 2012, com base nas projeções efetuadas pela Administração foi identificado e registrado um complemento para a perda na recuperabilidade de ativos para o ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$ 4.454 (R\$ 21.564 registrado em 2011), estas perdas apuradas são provenientes da situação macroeconômica da Argentina. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não identificou necessidade de complemento da provisão para *impairment*.

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para o ágio da controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., no montante de R\$ 6.718. A perda apurada é proveniente de redução de market share, que afeta diretamente o fluxo de caixa dos próximos anos.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou o teste de *impairment* da controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. e da UGC (unidade geradora de caixa) da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis e não identificou necessidade de provisão para *impairment*.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2012 a 2017 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

	Dezembro/2012			Dezembro/2011		
	Modelo Real	Modelo Nominal	Modelo Nominal	Modelo Nominal	Modelo Nominal	Modelo Nominal
	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	MAHLE Metal Leve S.A (Segmento de Anéis)	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	MAHLE Metal Leve S.A (Segmento de Anéis)
a. Taxa livre de risco	2,25%	5,26%	5,26%	3,25%	3,25%	3,25%
b. Prêmio de risco	9,00%	2,63%	2,63%	9,00%	2,63%	2,63%
c. Prêmio de mercado	6,25%	6,25%	6,25%	5,00%	5,00%	5,00%
d. Beta desalavancado	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
e. Custo do capital próprio (b + c) x d	13,73%	7,99%	7,99%	12,60%	6,87%	6,87%
f. Taxa de desconto (a + e)	14,06%	9,32%	13,10%	15,85%	10,12%	10,29%

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa das controladas MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., MAHLE Argentina S.A. e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis foram estimadas, baseado na experiência da Administração com os ativos das unidades geradoras de caixa, e na média ponderada do custo de capital das Companhias.

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. Para a controlada MAHLE Argentina S.A. as projeções foram realizadas em termos reais, isto é, sem inflação. Para a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis, as projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A controlada MAHLE Argentina S.A. utilizou a taxa anual de crescimento de 1%, a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. utilizou a taxa anual de crescimento de 1% e a UGC da MAHLE Metal Leve S.A. referente ao segmento de anéis utilizou a taxa anual de crescimento de 2% para as projeções na perpetuidade, as taxas foram determinadas com base na expectativa da Administração da Companhia.

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

17. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A PARTES RELACIONADAS

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01.01.2011	2012	2011	01.01.2011
Nacionais	39.358	40.142	53.671	52.905	54.317	63.911
Estrangeiros	11.694	6.828	8.231	18.533	14.720	13.880
	51.052	46.970	61.902	71.438	69.037	77.791
Partes relacionadas (nota 12)	10.281	11.742	11.988	13.755	16.087	15.526
	61.333	58.712	73.890	85.193	85.124	93.317

As exposições do Grupo aos riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 34.

Compromissos assumidos

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01.01.11	2012	2011	01.01.11
Processos judiciais	4.863	2.972	2.672	4.863	3.477	2.972
Energia elétrica	4.425	2.087	-	7.127	4.372	2.962
Fornecedores (mat. prima)	9.872	9.724	8.200	9.872	9.724	9.628
	19.160	14.783	10.872	21.862	17.573	15.562

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01.01.2011	2012	2011	01.01.2011
Impostos estaduais	14.327	10.785	7.406	15.257	11.992	8.914
ICMS a pagar	14.324	10.782	7.403	15.037	11.732	8.590
Impostos parcelados (ICMS)	-	-	-	-	58	129
Outros	3	3	3	220	202	195
Impostos federais	10.694	8.175	7.620	12.630	10.159	8.600
IPI a pagar	3.189	3.242	2.734	3.209	3.288	2.777
PIS a pagar	1.319	1.157	861	1.390	1.241	981
COFINS a pagar	6.158	3.776	4.025	6.481	4.160	4.570
Impostos parcelados (REFIS)	-	-	-	1.099	1.026	-
Outros	28	-	-	451	444	272
Imposto de renda e contribuição social	6.464	5.380	4.652	9.207	8.302	5.998
Impostos municipais	-	-	-	51	50	33
Passivo circulante	31.485	24.340	19.678	37.145	30.503	23.545
Impostos estaduais	-	-	-	-	-	68
ICMS parcelado (REFIS)	-	-	-	-	-	68
Impostos federais	-	-	-	15.311	17.478	13.645
Contribuição social a pagar (nota 13.e)	-	-	-	7.560	9.212	9.331
INSS parcelado (REFIS)	-	-	-	3.189	3.540	3.969
COFINS parcelado (REFIS)	-	-	-	1.834	1.921	207
PIS parcelado (REFIS)	-	-	-	1.796	1.843	46
IR/CS parcelado (REFIS)	-	-	-	716	731	4
IPI parcelado (REFIS)	-	-	-	216	231	88
Passivo não circulante	-	-	-	15.311	17.478	13.713

19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Moeda	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Moeda nacional					
BNDES-Exim (juros de 8,00% a.a.)	BRL	150.585	-	163.123	-
BNDES-Exim (juros de 4,50% a.a.)	BRL	121.708	427.423	125.214	442.068
BNDES-Exim (juros de 9,00% a.a.)	BRL	50.168	152.694	52.676	152.694
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40% a 2,30% a.a.)	BRL	22.921	29.750	22.921	29.750
BNDES-Finame (juros TJLP + 1,00% a.a.)	BRL	-	102	-	102
Cédula de Crédito Bancário (juros entre 109,50% a 112,00% do CDI a.a.)	BRL	-	-	14.471	4.356

Conta Garantida (juros entre 116,00% a 130,00% do CDI a.a.)	BRL	-	-	6.484	6.458
BNDES-Finame (juros de 5,50% a.a.)	BRL	-	-	945	945
Leasing (juros entre 12,42% a 17,74% a.a.)	BRL	-	-	-	249
Capital de Giro (juros entre 9,90% a 26,32% a.a.)	ARS	-	-	62.225	24.872
ACC/ACE (juros de 15,00% a.a.)	ARS	-	-	7.539	-
Capital de Giro (euribor + juros de 3,07% a.a.)	EUR	-	-	16.199	-
Outros	BRL	418	107	422	139

Moeda estrangeira

FINIMP (euribor + juros entre 1,00% a 2,70% a.a.)	EUR	-	-	237	486
ACC/ACE (juros entre 1,70% a 6,50% a.a.)	USD	-	-	-	26.588
Capital de Giro (variação cambial + juros entre 4,50% a 7,50% a.a.)	USD	-	-	1.034	3.766

		345.800	610.076	473.490	692.473
Circulante moeda nacional		181.416	419.942	280.870	458.202
Circulante moeda estrangeira		-	-	1.271	30.629
Total do circulante		181.416	419.942	282.141	488.831
Não circulante moeda nacional		164.384	190.134	191.349	203.431
Não circulante moeda estrangeira		-	-	-	211
Total do não circulante		164.384	190.134	191.349	203.642

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
2013	-	178.871	-	184.510
2014	5.077	3.975	13.358	4.287
2015	155.077	3.975	172.941	6.336
2016	4.230	3.313	5.050	8.509
	164.384	190.134	191.349	203.642

Compromissos assumidos

Nos financiamentos BNDES-Exim (93% e 72% dos empréstimos da controladora e consolidado, respectivamente) existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para essa linha de financiamento.

BNDES-Finem: Os financiamentos dessa modalidade, foram obtidos para desenvolvimento de novos produtos e processos e aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por fianças bancárias com vencimentos em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e 17 de abril de 2017 com o Banco Itaú BBA S.A.. Estes contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

A Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Exim, BNDES-Finem, BNDES-Finame e Capital de Giro, com base nas demonstrações financeiras de 2012 e 2011.

Mapa de embarques comprovados (BNDES - EXIM)

Data do Contrato	Vencto. Comprovações	Nº Contrato	Encargos Financeiros	Valor do Contrato (BRL)	Valor do Contrato (TUSD)	Performance (Comprovações - em TUSD)								
						2010	2011	1º Trimestre/ 2012	2º Trimestre/ 2012	3º Trimestre/ 2012	4º Trimestre/ 2012	2012	Saldo a Performar	
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00% a.a.	25.000	15.438	-	15.438	-	-	-	-	-	-	-
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00% a.a.	75.000	45.555	-	45.555	-	-	-	-	-	-	-
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00% a.a.	15.000	9.311	-	9.311	-	-	-	-	-	-	-
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00% a.a.	20.000	12.415	-	12.415	-	-	-	-	-	-	-
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00% a.a.	15.000	9.318	-	9.318	-	-	-	-	-	-	-
24/05/12	15/06/15	20120151	8,00% a.a.	30.000	18.015	-	-	-	-	18.015	-	18.015	-	-
01/06/12	15/06/15	89120145	8,00% a.a.	50.000	30.025	-	-	-	-	30.025	-	30.025	-	-
06/06/12	15/06/15	R0018/12	8,00% a.a.	60.000	36.030	-	-	-	-	15.188	20.842	36.030	-	-
22/06/12	15/07/15	75758/12	8,00% a.a.	10.000	6.005	-	-	-	-	-	6.005	6.005	-	-
Controladora				300.000	182.112	-	92.037	-	-	63.228	26.847	90.075	-	-
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50% a.a.	7.013	3.752	2.104	1.648	-	-	-	-	-	-	-
01/12/11	15/12/13	89110347	9,00% a.a.	2.500	1.726	-	-	1.726	-	-	-	1.726	-	-
01/06/12	15/06/15	89120146	8,00% a.a.	12.500	7.506	-	-	-	-	2.856	1.915	4.771	2.735	-
Consolidado				322.013	195.096	2.104	93.685	1.726	-	66.084	28.762	96.572	2.735	-

Todos os empréstimos modalidade BNDES-Exim captados pela Companhia tiveram a totalidade de seus embarques comprovados.

TUSD = milhares de dólares norte americanos.

20. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Participação de empregados no resultado	30.920	33.493	33.549	35.506
Provisão para férias	23.014	25.383	29.127	31.575
INSS /FGTS	9.526	14.376	10.494	15.691
Outras obrigações sociais	449	495	3.524	3.498
	63.909	73.747	76.694	86.270

A partir de agosto de 2012 através da medida provisória 582/2012 o governo eliminou a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento (20% INSS) e adotou uma nova contribuição previdenciária sobre a receita bruta (dedução da receita), em consonância com o disposto nas diretrizes da Constituição Federal.

21. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora				2011
	01.01.2011	Reversão	Pagamento	Complemento	
Perdas em contratos	24.518	(12.550)	-	153	12.121
Bonificação comercial	4.988	(1.000)	(3.541)	2.816	3.263
Reestruturação	2.853	(754)	(932)	350	1.517
Provisão/reversão de energia elétrica	4.395	(4.395)	-	3.847	3.847
Benefícios a empregados	-	-	(2.111)	2.111	-
Outras	4.208	(853)	(148)	1.799	5.006
	40.962	(19.552)	(6.732)	11.076	25.754

	2011	Reversão	Pagamento	Complemento	2012
Perdas em contratos	12.121	(4.305)	-	554	8.370
Bonificação comercial	3.263	-	(5.760)	8.315	5.818
Reestruturação	1.517	-	(772)	814	1.559
Provisão/reversão de energia elétrica	3.847	(3.847)	-	2.853	2.853
Benefícios a empregados/PLR	-	-	(2.122)	2.122	-
Outras	5.006	(363)	(131)	305	4.817
	25.754	(8.515)	(8.785)	14.963	23.417

	Consolidado						
	01.01.2011	Reversão	Pagamento	Complemento	Varição cambial	Eliminação consolidado	2011
Perdas em contratos	26.710	(13.777)	-	369	-	-	13.302
Bonificação comercial	4.988	(1.000)	(3.541)	2.818	-	-	3.265
Reestruturação	2.853	(819)	(959)	442	-	-	1.517
Provisão/reversão de energia elétrica	4.611	(4.611)	-	4.084	-	-	4.084
Benefícios a empregados	-	-	(2.278)	2.278	-	-	-
Outras	5.851	(4.690)	(11.363)	15.193	148	(169)	4.970
	45.013	(24.897)	(18.141)	25.184	148	(169)	27.138

	2011	Reversão	Pagamento	Complemento	Varição cambial	Eliminação consolidado	2012
Perdas em contratos	13.302	(4.305)	-	996	-	-	9.993
Bonificação comercial	3.265	-	(7.402)	10.242	99	-	6.204
Reestruturação	1.517	-	(1.070)	2.294	(33)	-	2.708
Provisão/reversão de energia elétrica	4.084	(4.084)	-	2.942	-	-	2.942
Benefícios a empregados/PLR	-	-	(2.294)	2.294	-	-	-
Outras	4.970	(363)	(9.332)	7.424	480	363	3.542
	27.138	(8.752)	(20.098)	26.192	546	363	25.389

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões e aos custos relativos ao projeto de fase-out junto aos clientes da controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A..

22. PROVISÕES PARA GARANTIAS

O Grupo garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados.

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos e para os casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados recalls, a Companhia reconhece a seguinte provisão:

	Controladora				2011	
	01.01.2011	Reversão	Pagamento	Complemento		
Provisões para garantias	15.363	(10.261)	(5.578)	10.777	10.301	
	2011	Reversão	Pagamento	Complemento	2012	
Provisões para garantias	10.301	(3.306)	(6.503)	10.661	11.153	
	Consolidado					
	01.01.2011	Reversão	Pagamento	Complemento	Variação cambial	2011
Provisões para garantias	18.205	(11.218)	(6.420)	11.051	29	11.647
	2011	Reversão	Pagamento	Complemento	Variação cambial	2012
Provisões para garantias	11.647	(3.766)	(6.759)	13.300	(79)	14.343

23. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS VINCULADOS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Os riscos contingentes, conforme avaliação da administração encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora				
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2011	97.672	56.677	7.006	(18.984)	142.371
Adições	43.072	5.951	3.200	(4.223)	48.000
Atualizações	13.822	5.348	-	(14.957)	4.213
Baixa por utilização	(8.868)	-	(1.392)	672	(9.588)
Baixa por reversão	(45.276)	(16.330)	-	3.155	(58.451)
Transferência	-	-	-	9.651	9.651
Saldo em 31 de dezembro de 2011	100.422	51.646	8.814	(24.686)	136.196
Adições	35.872	5.555	1.057	(4.187)	38.297
Atualizações	13.246	3.757	-	(1.041)	15.962
Baixa por utilização	(14.264)	-	(1.014)	1.005	(14.273)
Baixa por reversão	(17.683)	(8.434)	-	2.018	(24.099)
Transferência	-	-	-	(221)	(221)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	117.593	52.524	8.857	(27.112)	151.862

	Consolidado				
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2011	101.844	64.518	8.882	(19.177)	156.067
Adições	44.701	5.999	3.200	(4.422)	49.478
Atualizações	14.404	5.360	-	(15.028)	4.736
Baixa por utilização	(9.126)	(213)	(1.905)	690	(10.554)
Baixa por reversão	(47.399)	(23.656)	(289)	3.230	(68.114)
Transferência	-	-	-	9.769	9.769
Variação Cambial	27	10	(4)	-	33
Saldo em 31 de dezembro de 2011	104.451	52.018	9.884	(24.938)	141.415
Adições	37.474	5.556	1.057	(4.405)	39.682
Atualizações	13.730	3.768	-	(1.059)	16.439
Baixa por utilização	(14.836)	-	(1.754)	1.077	(15.513)
Baixa por reversão	(18.197)	(8.699)	-	2.036	(24.860)
Transferência	-	-	-	(199)	(199)
Variação Cambial	(21)	(14)	-	-	(35)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	122.601	52.629	9.187	(27.488)	156.929

As provisões cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

As provisões trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas às verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As provisões tributárias relacionadas à PIS, COFINS, ICMS, IPI, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com

processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As provisões ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pelo Grupo.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

Causas com possíveis perdas

Em 31 de dezembro de 2012, não foram considerados como riscos contingentes os montantes de R\$ 4.366 (R\$ 12.447 em 2011), decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação da Administração da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda possível.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos cinco anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Consequentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

24. ADESÃO AO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL (REFIS) PREVISTO NA LEI Nº 11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

A controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., efetuou o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a controlada em conjunto possuía ação judicial em curso.

Com a formalização do parcelamento, a controlada em conjunto, obteve desconto de 60% nas multas, 25% nos juros e 100% nos encargos, além de utilizar o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para amortizar o saldo de multa e juros. Após os descontos e a amortização do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, o saldo remanescente foi dividido em 161 parcelas para os débitos e 87 e 50 parcelas para os parcelamentos de programas anteriores (PAEX e PAES).

	Saldo Consolidado	Redução REFIS	Utilização Prej.Fiscal e Base Neg.CS	Saldo a Parcelar	Nº Parc	Valor da 1º Parcela
Débitos	20.609	5.186	4.412	11.010	161	68
Parcelamento anterior PAEX	8.621	1.789	-	6.831	87	79
Parcelamento anterior PAES	827	180	-	647	50	13
	<u>30.057</u>	<u>7.155</u>	<u>4.412</u>	<u>18.488</u>		<u>160</u>

Os saldos de impostos a recolher referente ao parcelamento dos débitos tributários (REFIS) estão demonstrados na nota explicativa nº 18.

25. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Quantidade de ações			
	2012		2011	
	128.308.500		42.769.500	
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	78.019.059	60,8%	26.006.353	60,8%
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	11.796.930	9,2%	4.145.209	9,7%
Acionistas não controladores	38.492.511	30,0%	12.617.938	29,5%
	128.308.500	100%	42.769.500	100%

b. Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

A remuneração dos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	179.174	188.655
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos	16.185	26.770
	195.359	215.425
Reserva legal (5% do lucro do exercício)	(8.959)	(9.432)
Base de cálculo dos dividendos	186.400	205.993
Distribuição aos acionistas:		
Dividendos, pagos parcialmente durante o exercício	77.481	113.415
Dividendos adicionais propostos	44.992	19.961
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente durante o exercício	49.345	58.144
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda, a pagar	6.785	5.552
Dividendos do lucro do ano	178.603	197.072
Percentual em relação à base de cálculo	95,82%	95,67%
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Bruto	R\$ 1,362694	R\$ 4,350768
Líquido	R\$ 1,248869	R\$ 4,095918
Quantidade de ações ordinárias	128.308.500	42.769.500

Em 10 de abril de 2012, a Assembleia Geral de Acionistas deliberou o pagamento de dividendos complementares referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$ 19.961, os quais foram pagos em 20 de abril de 2012, correspondendo a R\$ 0,46669537731 por ação ordinária, sem retenção do Imposto de Renda na Fonte, nos termos da Lei nº 9.249/95, artigo 10.b.

Em 10 de abril de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 16.700, referente ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2012 a 31 de março de 2012, os quais foram pagos em 20 de abril de 2012, correspondendo a R\$ 0,3904617249 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,3318924662 por ação ordinária.

Em 01 de agosto de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 21.863, referente ao período compreendido entre 01 de abril de 2012 a 31 de julho de 2012, os quais foram pagos em 24 de agosto de 2012, correspondendo a R\$ 0,170392614 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,1448317222 por ação ordinária.

Em 04 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 17.664, referente ao período compreendido entre 01 de agosto de 2012 a 30 de novembro de 2012, os quais foram pagos em 12 de dezembro de 2012, correspondendo a R\$ 0,1376665207 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,1170165426 por ação ordinária.

Em 04 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos intermediários referentes ao período compreendido de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2012, no valor de R\$ 77.481, correspondendo a R\$ 0,60386373024 por ação ordinária sem retenção de Imposto de Renda na Fonte, os quais foram pagos em 12 de dezembro de 2012.

Em 28 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante bruto de R\$ 7.738 referente ao período compreendido de dezembro 2012, correspondendo a R\$ 0,0603115287 por ação ordinária com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, resultando em que o valor líquido dos juros sobre o capital próprio seja de R\$ 0,0512647994 por ação ordinária a serem pagos em 29 de abril de 2013.

c. Reserva de lucros

Reserva legal

A Companhia constitui nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou quando o saldo desta reserva, somado ao montante das reservas de capital, atingir 30% do capital social. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

d. Outros resultados abrangentes**Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira**

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à parcela efetiva de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em fluxo de caixa, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 2012 foram de R\$ 2.102 ((R\$ 9.741) em 2011), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição para IFRS e CPCs de R\$ 16.185 em 2012 (R\$ 26.770 em 2011) (vide nota explicativa nº 15). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. O custo atribuído é realizado ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, de acordo com a depreciação, alienação ou baixa do respectivo ativo imobilizado, contra a rubrica de lucros acumulados.

e. Destinação dos resultados dos exercícios

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido do exercício	179.174	188.655
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido	16.185	26.770
	<u>195.359</u>	<u>215.425</u>
Destinações		
Reserva legal	(8.959)	(9.432)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(63.965)	(72.665)
Dividendos intermediários e creditados	(77.481)	(113.415)
Total	<u>44.954</u>	<u>19.913</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	<u>38</u>	<u>48</u>
Dividendos adicionais propostos	<u>44.992</u>	<u>19.961</u>
	<u>44.992</u>	<u>19.961</u>

26. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. A média ponderada do número de ações foi recalculada retrospectivamente, considerando a conversão de ações preferenciais em ordinárias, citada abaixo (controladora e consolidado), quando aplicável.

	2012	2011
Lucro líquido do período	179.174	188.655
Ações em 01 de janeiro - em circulação	42.769.500	42.769.500
Grupamento e desdobramento sem alteração de recursos, em maio/2012	85.539.000	-
Ações em circulação	128.308.500	42.769.500
Média ponderada de ações em poder dos acionistas	128.308.500	128.308.500
Lucro por ação básico	1,40	1,47

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 10 de abril de 2012 foi aprovado o grupamento e desdobramento simultâneo da totalidade das ações ordinárias da Companhia, na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), com o simultâneo desdobramento de cada ação grupada na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas), sem qualquer alteração do montante financeiro do capital social da Companhia.

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia no exercício de 2012 e a média ponderada dos números de ações ordinárias existentes nestes respectivos períodos. Para fins de comparação, as informações relacionadas ao cálculo do lucro por ação dos períodos anteriores foram refeitas para refletir o efeito desse desdobramento.

A operacionalização do grupamento e desdobramento das ações corporativas ocorreu oficialmente na BM&FBovespa no dia 15 de maio de 2012.

O grupamento e desdobramento de ações estão divulgados na nota explicativa nº 37.

27. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita Bruta	2.347.966	2.347.880	2.862.009	2.835.469
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(461.039)	(447.698)	(517.122)	(509.139)
Descontos e devoluções	(46.822)	(21.149)	(116.084)	(89.574)
Receita operacional líquida	1.840.105	1.879.033	2.228.803	2.236.756

A partir de agosto de 2012 através da medida provisória 582/2012 o governo eliminou a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento (20% INSS) e adotou uma nova contribuição previdenciária sobre a receita bruta (dedução da receita), em consonância com o disposto nas diretrizes da Constituição Federal.

O cálculo da desoneração da folha de pagamento é 1% da receita bruta (identificados pelo código da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados – TIPI).

28. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias-primas e demais materiais necessários para a fabricação dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais

matérias-primas são as *commodities* metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias-primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão de obra direta (ex: trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex: áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) e a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

29. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras, propagandas e custos com licença de marca.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Pessoal e benefícios	(34.255)	(33.161)	(42.617)	(40.355)
Fretes	(27.244)	(41.826)	(33.359)	(49.550)
Gastos variáveis com vendas	(11.548)	(11.800)	(16.619)	(15.249)
Despesas gerais	(10.361)	(3.440)	(19.005)	(11.442)
Licença de marca	(8.810)	-	(8.810)	-
Serviços profissionais	(3.834)	(3.286)	(12.211)	(11.812)
Propaganda	(3.662)	(5.166)	(4.796)	(5.888)
Viagens e representações	(2.523)	(2.270)	(3.379)	(3.522)
Depreciação	(948)	(1.056)	(1.209)	(1.256)
Outros gastos	(7.842)	(5.272)	(10.202)	(8.202)
	<u>(111.027)</u>	<u>(107.277)</u>	<u>(152.207)</u>	<u>(147.276)</u>

30. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente de salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Pessoal e benefícios	(43.881)	(42.136)	(54.892)	(50.210)
Serviços profissionais/Ordens de serviços	(8.790)	(7.172)	(12.493)	(11.051)
Administradores	(8.786)	(8.814)	(10.149)	(10.499)
Materiais e utilidades	(4.493)	(4.364)	(4.960)	(4.762)
Depreciação	(3.246)	(2.766)	(3.540)	(3.069)
Manutenção	(2.575)	(2.165)	(2.727)	(2.338)
PIS/COFINS	(1.237)	(1.311)	(1.351)	(1.477)
Viagens e representações	(1.014)	(733)	(1.399)	(1.004)
Seguro	(213)	2.560	(379)	2.414
Outros gastos	(7.257)	(5.892)	(9.509)	(7.799)
	<u>(81.492)</u>	<u>(72.793)</u>	<u>(101.399)</u>	<u>(89.795)</u>

31. DESPESAS COM DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E PRODUTOS

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia *flex fuel*; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando à redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento dos processos produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Pessoal e benefícios	(38.215)	(34.115)	(39.105)	(34.776)
Materiais/Utilidades	(5.717)	(5.048)	(5.814)	(5.077)
Depreciação	(5.477)	(5.313)	(5.521)	(5.328)
Serviços profissionais	(2.800)	(2.046)	(3.050)	(3.624)
Manutenção	(2.197)	(1.701)	(2.197)	(1.702)
<i>Royalties</i>	(1.321)	(14.894)	(1.321)	(14.894)
Outras despesas	(5.283)	(3.767)	(10.377)	(7.413)
	(61.010)	(66.884)	(67.385)	(72.814)

O contrato de transferência de tecnologia (*Royalties*) com a matriz MAHLE GmbH foi finalizado em 15 de fevereiro de 2012, em substituição a este contrato a Companhia possui um contrato de licença de marca, atualmente lançada em despesas com vendas.

32. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2012
Receitas financeiras				
Variações cambiais (a)	42.824	41.831	57.728	57.193
Juros	20.624	43.599	21.298	44.981
Instrumentos financeiros derivativos (c)	14.193	13.790	14.473	14.098
Variações monetárias ativas	1.626	15.324	1.660	15.398
Outras	298	350	315	364
	79.565	114.894	95.474	132.034
Despesas financeiras				
Juros	(29.959)	(34.077)	(45.028)	(45.414)
Instrumentos financeiros derivativos (d)	(18.500)	(20.530)	(18.879)	(21.070)
Variações monetárias passivas	(17.915)	(20.850)	(18.414)	(21.457)
Variações cambiais (b)	(17.194)	(19.211)	(32.460)	(33.970)
Outras	(1.278)	(1.369)	(4.720)	(3.860)
	(84.846)	(96.037)	(119.501)	(125.771)

Resultado financeiro, líquido	(5.281)	18.857	(24.027)	6.263
Resumo das variações cambiais (a+b)	25.630	22.620	25.268	23.223
Clientes	17.919	19.905	20.597	22.153
Fornecedores	2.348	(3.326)	128	(5.956)
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.311	5.152	2.596	5.994
Outros	2.052	889	1.947	1.032
Resumo dos instrumentos derivativos (c+d)	(4.307)	(6.740)	(4.406)	(6.972)
Receitas	14.193	13.790	14.473	14.098
Despesas	(18.500)	(20.530)	(18.879)	(21.070)
Resultado líquido de variações cambiais e instrumentos financeiros derivativos	21.323	15.880	20.862	16.251

No exercício de 2012, os valores de ganho/ (perda) referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: i) nos preços de *commodities* no mercado internacional; ii) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; iii) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 34.

33. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outras receitas				
Impostos recuperados	21.778	4.482	22.642	4.756
Reversão provisão para contingências trabalhistas	17.683	46.473	18.197	48.595
Reversão provisão fiscal	8.434	16.330	8.435	16.333
Reversão para perdas com produtos	4.305	12.458	4.305	13.686
Ganhos na alienação de bens	480	1.695	765	3.099
Reversão provisões diversas	265	-	265	384
Reversão provisões para passivo ambiental	-	-	1	289
REFIS (MAHLE Hirschvogel Forjas)	-	-	-	17.907
Outras receitas	2.640	6.274	6.625	11.260
	55.585	87.712	61.235	116.309
Outras despesas				
Provisões para contingências trabalhistas	(35.708)	(44.269)	(37.271)	(45.532)
Provisão fiscal	(5.555)	(5.951)	(5.555)	(5.951)
Provisão para passivo ambiental	(1.057)	(3.200)	(1.058)	(3.201)
Perdas na alienação de bens	(596)	(3.273)	(1.051)	(3.339)
Provisões para perdas com produtos	(554)	(61)	(996)	(278)
Provisões diversas	-	-	(244)	(973)
Provisão para perdas com intangível	(4.454)	(28.282)	(4.454)	(28.282)
REFIS (MAHLE Hirschvogel Forjas)	-	-	-	(14.835)
Outras despesas	(3.640)	(7.426)	(10.487)	(13.761)
	(51.564)	(92.462)	(61.116)	(116.152)
	4.021	(4.750)	119	157

Conforme Decreto 7.633/2011, o governo beneficiou a Companhia através do Reintegra (cálculo mediante a aplicação de três por cento sobre a receita decorrente da exportação de bens produzidos pela Companhia). O montante acumulado no exercício de 2012 na controladora é de R\$ 19.084 e no consolidado é de R\$ 19.733.

34. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

As demonstrações financeiras da Companhia contemplam todas as operações com instrumentos financeiros, conforme quadros abaixo:

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Valor justo por meio do resultado					
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	41.060	14.464	49.966	40.293
Aplicações financeiras	8	81.542	299.144	86.313	301.897
Ganhos não realizados com derivativos	34	2.942	1.776	3.028	1.782
Recebíveis					
Contas a receber de clientes	9	260.374	229.979	336.050	312.115
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	81.400	101.532	60.874	53.081
Total		<u>467.318</u>	<u>646.895</u>	<u>536.231</u>	<u>709.168</u>
Passivos					
Passivos pelo custo amortizado					
Financiamentos e empréstimos	19	(345.800)	(610.076)	(473.490)	(692.473)
Fornecedores	17	(51.052)	(46.970)	(71.438)	(69.037)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(10.281)	(11.742)	(13.755)	(47.257)
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas com derivativos	34	(8.997)	(18.244)	(9.016)	(18.489)
Total		<u>(416.130)</u>	<u>(687.032)</u>	<u>(567.699)</u>	<u>(827.256)</u>

VISÃO GERAL

Os aspectos econômico-financeiros e estratégico-operacionais são os principais fatores de riscos aos quais a Companhia está exposta. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Companhia.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais utilizados pela Companhia (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia, tendo como referência políticas globais do Grupo.

A Companhia possui como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco operacional;
- Risco de capital;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*).

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

Para minimizar este risco a Companhia possui um Centro Tecnológico com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e conseqüentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação, buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia.

Risco de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações.

Para minimizar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e avaliam proporcionalmente o endividamento em relação ao capital próprio, bem como, comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é aquele em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob quaisquer condições do mercado, sem causar perdas significantes ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.

No quadro abaixo são apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociações de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Consolidado		2012				
Ativos	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	49.966	49.966	-	-	-
Aplicações financeiras	8	86.313	86.313	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	336.050	336.050	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	60.874	60.874	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	3.028	3.028	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	19	(473.490)	(282.141)	(13.358)	(177.991)	-
Fornecedores	17	(71.438)	(71.438)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(13.755)	(13.755)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(9.016)	(9.016)	-	-	-
Posição líquida		(31.468)	159.881	(13.358)	(177.991)	-

Consolidado		2011				
Ativos	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	40.293	40.293	-	-	-
Aplicações financeiras	8	301.897	301.897	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	312.115	312.115	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	53.081	53.081	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	1.782	1.782	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	19	(692.473)	(488.831)	(188.797)	(14.845)	-
Fornecedores	17	(69.037)	(69.037)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(47.257)	(47.257)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(18.489)	(18.489)	-	-	-
Posição líquida		(118.088)	85.554	(188.797)	(14.845)	-

Não é esperado que os fluxos acima apresentados sejam antecipados.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de perdas financeiras da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes e por aplicações financeiras.

A gestão de risco de crédito da Companhia, feita por meio da execução de um cronograma físico financeiro, visa que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada projeto seja superavitário. É executada

com constante acompanhamento dos recebimentos de toda a carteira de clientes e contrapartes mais controle sobre o processo de produção. A Companhia também possui políticas de concessão de crédito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de crédito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência de atraso e saldo disponível do limite de faturamento.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações dessas demonstrações financeiras foi:

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	41.060	14.464	49.966	40.293
Aplicações financeiras	8	81.542	299.144	86.313	301.897
Contas a receber de clientes	9	260.374	229.979	336.050	312.115
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	81.400	101.532	60.874	53.081
Ganhos não realizados com derivativos		2.942	1.776	3.028	1.782
Perdas não realizadas com derivativos		(8.997)	(18.244)	(9.016)	(18.489)
Total		458.321	628.651	527.215	690.679

Os saldos apresentados em caixa e depósitos à vista e aplicações financeiras, são alocados em instituições financeiras consideradas de primeira linha. Adicionalmente, a Companhia possui junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

No geral a Administração entende que não há risco de crédito significativo no qual a Companhia está exposta, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Com relação à provisão de crédito para liquidação duvidosa, o detalhamento está contido na nota nº 09 - Contas a receber de clientes.

Risco de mercado

Entre outros, decorre da situação macroeconômica, surgimento de novos concorrentes e eventuais restrições políticas.

Para minimizar eventuais impactos decorrentes deste risco, a Companhia busca gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação ao cenário global.

A Administração da Companhia possui como prática a elaboração de um Plano Econômico (*Budget*) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do *Budget*. Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta administração local.

Adicionalmente a Companhia mantém um centro de pesquisas e desenvolvimento, buscando novas tecnologias e produtos para manter-se na vanguarda em relação ao mercado.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação deste risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data das informações trimestrais foi:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	41.060	14.464	49.966	40.293
Aplicações financeiras	8	81.542	299.144	86.313	301.897
Financiamentos e empréstimos (*), (**) e (***)	19	(345.800)	(610.076)	(473.490)	(692.473)
Total		(223.198)	(296.468)	(337.211)	(350.283)

(*) Detalhamento na nota nº 19.

(**) Dos saldos apresentados em empréstimos e financiamentos, 93,3% na controladora e 72,2% no consolidado, referem-se a operações de captação junto ao BNDES-Exim, sendo que as taxas são pré-fixadas. De modo geral todas as taxas são acompanhadas permanentemente pela Administração, analisando-se eventuais variações.

(***) A Companhia entende que a volatilidade nas taxas de juros praticadas, não incorre em nenhum impacto significativo no resultado da Companhia. Dessa forma a Companhia mantém ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo custo amortizado, e não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo.

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

É o decorrente da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Para minimizar este risco, a Companhia monitora juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas e já refletidas no balanço (fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (fluxo de caixa orçado).

Fluxo de caixa efetivo - Quadro de exposição em moedas estrangeiras

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros e Ienes equivalentes em dólares norte-americanos) foi de USD 8.361 mil na controladora e USD 9.555 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda estrangeira em 31 de Dezembro de 2012

	Controladora	Consolidado
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a Receber	45.835	47.892
(+) Depósitos à vista (em Moeda Estrangeira)	22.148	23.368
(-) Importações	(3.381)	(3.752)
(-) Termo de Moeda - Venda	(58.492)	(61.526)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	6.110	5.982
	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	11.308	12.637
(+) Depósitos à vista (em Moeda Estrangeira)	9.755	9.989
(-) Importações	(2.392)	(2.392)
(-) Termo de Moeda - Venda	(15.415)	(15.976)
(=) Saldo líquido de exposição cambial (*)	3.256	4.258
Saldo líquido de exposição cambial em USD (EUR equivalentes em USD) - em milhares	8.361	9.555
(*) Paridade EUR / USD 1,31901		
(**) Paridade JPY / USD 92,42424		
(-) (USD) Notional dos derivativos de Termo de Moeda contratados para proteção do plano econômico da Companhia	58.184	58.184
(-) (EUR) Notional dos derivativos de Termo de Moeda contratados para proteção do plano econômico da Companhia	27.477	27.477
(+) (JPY) Notional dos derivativos de Termo de Moeda contratados para proteção do plano econômico da Companhia	846.322	846.322

Análise de Sensibilidade

Conforme instrução CVM nº 475/08, deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio de fechamento utilizada para fins de registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários a seguir:

Quadro da análise de sensibilidade

Nesta análise de sensibilidade a seguir foram utilizadas as taxas de venda divulgadas em 31 de dezembro de 2012 pelo Banco Central do Brasil para as moedas USD, EUR e JPY.

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	** Taxa média das Cambiais	Total BRL	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	** Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	3,0700	6.110	2,0583	6.181	5.982	2,0583	6.052
25% Melhor	2,5500	6.110	2,0583	3.004	5.982	2,0583	2.941
Realista	2,0435	6.110	2,0583	(91)	5.982	2,0583	(89)
25% Pior	1,5300	6.110	2,0583	(3.228)	5.982	2,0583	(3.160)
50% Pior	1,0200	6.110	2,0583	(6.344)	5.982	2,0583	(6.211)

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	** Taxa média das Cambiais	Total BRL	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	** Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	4,0400	3.256	2,7163	4.310	4.258	2,7139	5.647
25% Melhor	3,3700	3.256	2,7163	2.129	4.258	2,7139	2.794
Realista	2,6954	3.256	2,7163	(68)	4.258	2,7139	(79)
25% Pior	2,0200	3.256	2,7163	(2.267)	4.258	2,7139	(2.955)
50% Pior	1,3500	3.256	2,7163	(4.449)	4.258	2,7139	(5.807)

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das cambiais	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	** Taxa média das Cambiais	Total BRL	* Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	** Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	0,0178	(188.868)	0,0237	1.120	188.868	0,0237	2.240
25% Melhor	0,0119	(188.868)	0,0237	2.240	188.868	0,0237	1.120
Realista	0,0237	(188.868)	0,0237	-	188.868	0,0237	-
25% Pior	0,0356	(188.868)	0,0237	(2.240)	188.868	0,0237	(1.120)
50% Pior	0,0297	(188.868)	0,0237	(1.120)	188.868	0,0237	(2.240)

(*) Valores em milhares.

(**) Taxas médias de embarque das cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Fluxo de caixa orçado - Exposição em moedas estrangeiras

A Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos, euros e ienes (NDF - *Non-deliverable Forward*).

Quadro da análise de sensibilidade (a seguir)

Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDF's, sobre

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) <i>Notional</i>	Taxa média ponderada - Vencimento*	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,23)	Valor Euro (Milhares) <i>Notional</i>	Taxa média ponderada - Vencimento*
50% Melhor	1,0218	58.184	2,0911	62.217	1,3477	27.477	2,7671
25% Melhor	1,5326	58.184	2,0911	32.492	2,0216	27.477	2,7671
Realista**	2,0435	58.184	2,0911	2.767	2,6954	27.477	2,7671
25% Pior	2,5544	58.184	2,0911	(26.958)	3,3693	27.477	2,7671
50% Pior	3,0653	58.184	2,0911	(56.682)	4,0431	27.477	2,7671

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDF's, sobre

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) <i>Notional</i>	Taxa média ponderada - Vencimento*	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,23)	Valor Euro (Milhares) <i>Notional</i>	Taxa média ponderada - Vencimento*
50% Melhor	1,0218	58.184	2,0911	62.217	1,3477	27.477	2,7671
25% Melhor	1,5326	58.184	2,0911	32.492	2,0216	27.477	2,7671
Realista**	2,0435	58.184	2,0911	2.767	2,6954	27.477	2,7671
25% Pior	2,5544	58.184	2,0911	(26.958)	3,3693	27.477	2,7671
50% Pior	3,0653	58.184	2,0911	(56.682)	4,0431	27.477	2,7671

(*) Taxa média ponderada no vencimento é a taxa média das operações de derivativos em carteira.

(**) Nesta análise de sensibilidade foram utilizadas as taxas de venda divulgadas em 31.12.2012 pelo Banco Central do Brasil para as moedas USD, EUR e JPY.

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção de câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida – USD e Euro), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao mercado de exportação, e conseqüentemente há um risco de valorização da moeda brasileira (Real) frente a estas moedas. Já no caso das operações de JPY a nossa posição é comprada (*long*).

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme apresentado a seguir:

o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2012 e 2013.

Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações	Valor JPY (Milhares) <i>Notional</i>	Taxa média ponderada - Vencimento*	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
39.001	0,0356	(846.322)	0,0242	9.589	110.807	110.807	-
20.486	0,0297	(846.322)	0,0242	4.570	57.548	57.548	-
1.970	0,0237	(846.322)	0,0242	(449)	4.289	4.289	-
(16.545)	0,0178	(846.322)	0,0242	(5.467)	(48.970)	(48.970)	-
(35.061)	0,0119	(846.322)	0,0242	(10.486)	(102.229)	(102.229)	-

o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2012 e 2013.

Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio JPY/ BRL de Liquidação das operações	Valor JPY (Milhares) <i>Notional</i>	Taxa média ponderada - Vencimento*	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
39.001	0,0356	(846.322)	0,0242	9.589	110.807	110.807	-
20.486	0,0297	(846.322)	0,0242	4.570	57.548	57.548	-
1.970	0,0237	(846.322)	0,0242	(449)	4.289	4.289	-
(16.545)	0,0178	(846.322)	0,0242	(5.467)	(48.970)	(48.970)	-
(35.061)	0,0119	(846.322)	0,0242	(10.486)	(102.229)	(102.229)	-

(1) Moeda Estrangeira	Moeda	Taxa Forward Média Ponderada Valor para Liquidação	Valor de Referência (<i>Notional</i>) - mil			
			Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Posição Passiva	EUR	2,66813	42.892	53.569	43.453	54.318
Posição Passiva	USD	2,06147	116.676	152.505	119.710	154.846
Posição Ativa	JPY	0,02643	(846.322)	(98.442)	(846.322)	(98.442)

(1) Moeda Estrangeira	Moeda	Taxa Forward Média Ponderada Valor para Liquidação	Valor Justo de Mercado - R\$ mil			
			Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Posição Passiva	EUR	2,66813	(2.896)	(1.128)	(2.907)	(1.150)
Posição Passiva	USD	2,06147	(1.358)	(12.486)	(1.281)	(12.702)
Posição Ativa	JPY	0,02643	(1.793)	51	(1.793)	51

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Brasil; Deutsche; HSBC; Itaú BBA; Pactual; Santander; Votorantim e WestLB.

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*)

Decorre das oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas: alumínio, cobre, estanho e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pela Matriz.

A tabela abaixo demonstra a posição em aberto em 2012 e 2011:

Posição Ativa	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Valor de Referência (<i>Notional</i>) - toneladas			
		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
(2) <i>Commodities</i>					
Alumínio	2.095	365	621	365	621
Cobre	7.917	277	574	277	574
Estanho	23.418	9	67	9	67
Níquel	17.448	95	91	95	91
TOTAL		746	1.353	746	1.353

Posição Ativa	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
(2) <i>Commodities</i>					
Alumínio	2.095	7	(511)	7	(511)
Cobre	7.917	(33)	(881)	(33)	(881)
Estanho	23.418	65	(814)	65	(814)
Níquel	17.448	(47)	(699)	(47)	(699)
TOTAL		(8)	(2.905)	(8)	(2.905)

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Deutsche; Itaú BBA; Pactual e Votorantim.

Quadro da análise de sensibilidade

Conforme instrução CVM nº 475/08, deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das *Commodities* (alumínio, níquel, estanho e cobre).

Para a análise de sensibilidade das operações de *Commodities*, a Administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços divulgados (média - dezembro 2012) pela *London Metal Exchange* - LME. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real e dos preços no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio e preços das *commodities* do fechamento de 31 de dezembro de 2012, utilizada para fins registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo.

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de *swap* de *commodities* Controladora e Consolidado

<i>Commodity</i>	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação (USD/Ton) Vencimento	Preço Médio Ponderado (USD/Ton) Vencimento	Ajuste Total BRL	Efeito Total sobre as Compras de <i>Commodities</i> BRL
Níquel					
50% Melhor	95	25.628	17.689	1.541	(1.541)
25% Melhor	95	21.356	17.689	712	(712)
Realista	95	17.085	17.689	(117)	117
25% Pior	95	12.814	17.689	(947)	947
50% Pior	95	8.543	17.689	(1.776)	1.776
Cobre					
50% Melhor	277	11.873	7.976	2.206	(2.206)
25% Melhor	277	9.894	7.976	1.086	(1.086)
Realista	277	7.915	7.976	(34)	34
25% Pior	277	5.936	7.976	(1.154)	1.154
50% Pior	277	3.958	7.976	(2.274)	2.274
Alumínio					
50% Melhor	365	3.060	2.086	727	(727)
25% Melhor	365	2.550	2.086	346	(346)
Realista	365	2.040	2.086	(34)	34
25% Pior	365	1.530	2.086	(415)	415
50% Pior	365	1.020	2.086	(795)	795

Continuação
Estanho

50% Melhor	9	35.250	19.859	283	(283)
25% Melhor	9	29.375	19.859	175	(175)
Realista	9	23.500	19.859	67	(67)
25% Pior	9	17.625	19.859	(41)	41
50% Pior	9	11.750	19.859	(149)	149

Efeito Líquido (Hedge - CPV)		Total	
50% Melhor	0	4.757	(4.757)
25% Melhor	0	2.319	(2.319)
Realista	0	(119)	119
25% Pior	0	(2.557)	2.557
50% Pior	0	(4.994)	4.994

Nesta análise de sensibilidade foi utilizada a taxa de venda da moeda USD divulgada em 31 de dezembro de 2012 pelo Banco Central do Brasil e os preços dos metais divulgados em 31 de dezembro de 2012 pela LME (*London Metal Exchange*).

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e *commodities* afetaram as informações da Companhia e suas controladas conforme demonstrado abaixo:

	2012		2011		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Resultados com derivativos (exportações/importações)					
Provisões					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	1.537	1.604	(5.055)	(5.294)
- Reversão da Provisão		5.055	5.294	(7.401)	(7.553)
Efeito Caixa					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		(10.898)	(11.302)	5.717	5.875
	Nota 32	(4.306)	(4.404)	(6.739)	(6.972)
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		(4.306)	(4.404)	(6.739)	(6.972)
Resultado Bruto					
Receita bruta de vendas					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(15)	(15)	(455)	(455)
- Reversão da provisão		455	455	(1.089)	(1.089)
- Liquidações com efeito caixa		(11.032)	(11.032)	10.294	10.294
		(10.592)	(10.592)	8.750	8.750
Custo dos Produtos Vendidos					
- Operações sobre as compras a serem realizadas	(BP)	-	-	(196)	(196)
- Reversão da provisão		196	196	(220)	(220)
- Liquidações com efeito caixa		(2.988)	(2.988)	781	781
		(2.792)	(2.792)	365	365
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO BRUTO		(13.384)	(13.384)	9.115	9.115

Patrimônio Líquido	2012		2011		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(7.570)	(7.570)	(8.052)	(8.052)
- Operações sobre <i>Commodities</i>	(BP)	(8)	(8)	(2.709)	(2.709)
Imposto de renda e contribuição social diferido		2.576	2.576	3.659	3.659
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(5.002)	(5.002)	(7.102)	(7.102)
Provisão de perdas e ganhos não realizados com derivativos					
(BP) - Soma do balanço patrimonial líquido					
Balanço Patrimonial Ativo		2.942	3.028	1.776	1.782
Balanço Patrimonial Passivo		(8.997)	(9.016)	(18.244)	(18.489)
Balanço Patrimonial Líquido		(6.055)	(5.988)	(16.468)	(16.707)
Variações cambiais (ativas e passivas)		25.630	25.269	22.620	23.223
Resultados com derivativos (exportações/importações)		(4.306)	(4.404)	(6.739)	(6.972)
Receita bruta de vendas		(10.592)	(10.592)	8.750	8.750
Custo dos produtos vendidos		(2.792)	(2.792)	365	365
EFEITOS DE VARIAÇÃO CAMBIAL E INSTRUMENTOS FINANCEIROS NO RESULTADO		7.940	7.481	24.996	25.366

Garantias

Não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos para os períodos acima apresentados (2012 e 2011).

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar o valor contábil dos instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços

cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);

- Mensurações de valor justo de Nível 3 são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

2012	Mensurado ao Valor Justo							
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos								
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	41.060	41.060	-	-	49.966	49.966	-	-
Aplicações Financeiras	81.542	-	81.542	-	86.313	-	86.313	-
Ganhos não realizados com Derivativos	2.942	-	2.942	-	3.028	-	3.028	-
Total	125.544	41.060	84.484	-	139.307	49.966	89.341	-
Passivos								
Perdas não realizadas com Derivativos	(8.997)	-	(8.997)	-	(9.016)	-	(9.016)	-
Total	(8.997)	-	(8.997)	-	(9.016)	-	(9.016)	-

2011	Mensurado ao Valor Justo							
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos								
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	14.464	14.464	-	-	40.293	40.293	-	-
Aplicações financeiras	299.144	-	299.144	-	301.897	-	301.897	-
Ganhos não realizados com derivativos	1.776	-	1.776	-	1.782	-	1.782	-
Total	315.384	14.464	300.920	-	343.972	40.293	303.679	-
Passivos								
Perdas não realizadas com Derivativos	(18.244)	-	(18.244)	-	(18.489)	-	(18.489)	-
Total	(18.244)	-	(18.244)	-	(18.489)	-	(18.489)	-

Apuração do valor justo

Nível 1 - Neste nível foi registrado o caixa e depósitos à vista, cujo valor justo a Companhia entende ser o próprio valor contábil.

Nível 2 - Neste nível foram registradas as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foi apurado conforme mencionado a seguir:

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos *NDFs* foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste em:

a) Diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato, menos a taxa futura de câmbio da BM&FBovespa válida para a data da marcação a mercado (MTM), de dólar norte-americano, euro e iene;

b) O resultado da diferença acima é multiplicado pelo *notional* de cada operação;

c) Os valores apurados no item “b” são trazidos a valor presente pela curva DI da BM&FBovespa válida para a data da marcação a mercado (MTM).

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *Commodities* são calculados pelo método “valor justo de mercado”, ou seja:

a) Diferença entre o preço futuro do metal (USD/tons) contratado para a liquidação de cada contrato, menos o preço futuro do metal (USD/tons) divulgado pela LME (*London Metal Exchange*) para a data de vencimento de cada contrato, válido na data da marcação a mercado (MTM). Na falta de cotação futura para a data de vencimento de um determinado contrato, é realizada uma interpolação do preço do metal para esta data;

b) O resultado da diferença acima é multiplicado pelo volume contratado em toneladas e pela taxa do dólar norte-americano (*Ptax* de venda) válido para o dia da marcação.

- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Companhia entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

- Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil. Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (93,2% no consolidado), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

Nível 3 - A Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação classificada neste nível.

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Nota	Consolidado			
		2012		2011	
		Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa, depósitos à vista e numerário em trânsito	8	49.966	49.966	40.293	40.293
Aplicações financeiras	8	86.313	86.313	301.897	301.897
Contas a receber de clientes	9	336.050	336.050	312.115	312.115
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	60.874	60.874	53.081	53.081
Ganhos não realizados com derivativos	34	3.028	3.028	1.782	1.782
Total		536.231	536.231	709.168	709.168

Passivos

Financiamentos e empréstimos	19	(473.490)	(473.490)	(692.473)	(692.473)
Fornecedores	17	(71.438)	(71.438)	(69.037)	(69.037)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(13.755)	(13.755)	(47.257)	(47.257)
Perdas não realizadas com derivativos	34	(9.016)	(9.016)	(18.489)	(18.489)
Posição líquida		<u>(567.699)</u>	<u>(567.699)</u>	<u>(827.256)</u>	<u>(827.256)</u>

II. Contabilidade de hedge

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como “Contabilidade de *hedge*”, descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a minimização de riscos, de forma que todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos. A Companhia possui uma política de Contabilidade de *hedge* devidamente formalizada, conforme determina a norma, bem como as designações (Objeto de *hedge* específico x Instrumento de *hedge*) e Teste de Efetividade (Prospectivo e Retrospectivo). Os resultados financeiros dessas operações são provenientes da proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais.

Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor *notional*, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

Objetivos e estratégia de *hedge*:

Hedge de fluxo de caixa - Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio, níquel, cobre e estanho) a Companhia efetua contratações de derivativos de acordo com a estratégia definida em política, conforme já mencionada anteriormente. Para tanto são utilizados operações efetivas de contratos de termo de moeda (NDFs) e *Swap de commodities* com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das *commodities* não incorram impactos significativos no resultado da Companhia.

Todos os riscos cambiais decorrentes das operações de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de câmbio, denominada *FX-Exposure*, é definida com base no *Budget* da Companhia.

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge*”.

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico pela minimização do risco de oscilações de preços de insumos metálicos (*commodities*) em diferentes níveis e horizontes temporais.

35. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 49.230 (R\$ 52.996 em 2011) na controladora e de R\$ 53.202 (R\$ 56.687 em 2011) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. (“Administrador”), oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento em determinadas faixas salariais. Anualmente, o Administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

A Companhia contribuiu para o plano de previdência com o montante de R\$ 4.334 em 2012 (R\$ 4.035 em 2011).

36. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Para o exercício de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta de R\$ 800.000 para danos materiais e lucros cessantes combinados e de R\$ 24.190 para responsabilidade civil geral, respectivamente para o Grupo.

37. GRUPAMENTO E DESDOBRAMENTO DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 10 de abril de 2012 foi aprovado o grupamento e desdobramento simultâneo da totalidade das ações ordinárias da Companhia, conforme especificado abaixo:

a) Grupamento das ações ordinárias da Companhia, na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), com o simultâneo desdobramento de cada ação grupada na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas).

A Companhia apresentava uma considerável base acionária em situação não identificada, que representava um volume de serviços e custos operacionais incorridos pela Companhia, sem qualquer benefício prático.

O Conselho de Administração da Companhia aprovou junto aos acionistas da Companhia o grupamento e desdobramento simultâneo das ações ordinárias da Companhia, sob as premissas abaixo

mencionadas, com a finalidade de ajustar a base acionária, proporcionando maior eficiência na gestão da mesma.

b) Grupamento das ações ordinárias na proporção de 100 (cem) para 1 (uma).

A proposta formulada pelo Conselho de Administração da Companhia à deliberação dos acionistas promoveu o Grupamento das 42.769.500 (quarenta e dois milhões, setecentos e sessenta e nove mil e quinhentas) ações ordinárias da Companhia, na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), resultando, em um primeiro momento, em 427.695 (quatrocentos e vinte e sete mil, seiscentos e noventa e cinco) ações ordinárias.

O objetivo do grupamento foi a redução do volume de serviços e custos operacionais para a Companhia relacionados aos acionistas não identificados, proporcionando maior eficiência na gestão da base acionária.

c) Desdobramento das ações ordinárias na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas).

Após a operação de grupamento das ações ordinárias houve uma operação de desdobramento das ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas), de forma que as, então, 427.695 (quatrocentos e vinte e sete mil, seiscentos e noventa e cinco) ações ordinárias foram desdobradas em 128.308.500 (cento e vinte e oito milhões, trezentos e oito mil e quinhentas) ações ordinárias.

Os objetivos destas operações de desdobramento são (i) restabelecer a cotação da ação ordinária da Companhia, após a implementação do grupamento na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), e (ii) ajustar o preço da ação da Companhia, uma vez que a atual cotação da ação ordinária da Companhia possui um valor unitário acima da maioria das cotações verificadas no mercado. Dessa forma, a Companhia busca também: (a) adequar o preço das ações ordinárias, permitindo o acesso de novos investidores ao papel; e (b) fomentar maior liquidez das ações da Companhia com a redução do valor individual em comparação com a cotação previamente às operações de grupamento e desdobramento.

Em decorrência do grupamento e desdobramento simultâneos o *caput* do Art. 5º do Estatuto Social foi modificado para adequá-lo ao número de ações em que se dividirá o capital social.

d) Procedimentos adotados às Frações de Ações.

Após o prazo para o ajuste pelos acionistas de suas posições acionárias, que ocorreu de 11 de abril a 11 de maio de 2012, as eventuais frações de ações foram identificadas, separadas, agrupadas em números inteiros e vendidas em leilões realizados na BM&FBovespa, entre os dias 6 e 22 de junho de 2012. Os valores líquidos resultantes deste leilão foram colocados à disposição dos acionistas que fizeram jus em 29 de junho de 2012, conforme abaixo:

Para os acionistas com registros cadastrais atualizados e nestes identificada conta corrente em instituição financeira para recebimento de rendimentos, os valores devidos foram depositados em conta corrente;

O valor correspondente às ações depositadas na Central Depositária de Ativos da BM&FBovespa foi creditado diretamente, e a Central Depositária da BM&FBovespa se encarregou de repassá-lo aos respectivos acionistas através de seus Agentes de Custódia;

Para os acionistas que não tinham em seus registros identificada uma conta corrente em instituição financeira para recebimento de rendimentos, que não tinham seu cadastro atualizado ou que tinham as suas ações bloqueadas, o valor foi retido pela Companhia.

Para a liberação deste valor em seu favor, o acionista deverá comparecer a uma agência do Banco Itaú Unibanco S.A., de sua livre escolha, que preste serviço de atendimento aos acionistas, munido de documentos comprobatórios de sua titularidade das ações e/ou desbloqueio das ações, conforme o caso.

e) Quantidade de ações posterior e anterior ao grupamento e desdobramento das ações.

	Quantidade de ações			
	31.12.2012		31.12.2011	
Ações ordinárias	128.308.500		42.769.500	
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	78.019.059	60,8%	26.006.353	60,8%
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	11.796.930	9,2%	4.145.209	9,7%
Acionistas não controladores	38.492.511	30,0%	12.617.938	29,5%
	128.308.500	100%	42.769.500	100%

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
MAHLE Metal Leve S.A.
Mogi Guaçu – São Paulo**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Avaliação dos investimentos

Conforme descrito na nota explicativa 3.a., as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da MAHLE Metal Leve S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligada e controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 3.e., em decorrência principalmente da compensação dos ativos e passivos fiscais diferidos de acordo com o CPC 32/IAS 12 (Tributos sobre o lucro) e da segregação entre circulante e não circulante do contas a pagar de partes relacionadas de acordo com o CPC 26 (Apresentação das demonstrações contábeis), as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, sofreram reclassificações e estão sendo reapresentadas como previsto na CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 11 de março de 2013.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Carlos Humberto Rodrigues da Silva
CRC 1SP217733/O-4

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Informações iniciais

As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei 6.404/76 e alterações da Lei 10.303/01.

O Conselho Fiscal baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração, as representações feitas pela Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos dos auditores independentes.

Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2012 e no primeiro trimestre de 2013 com os membros da Administração, auditores independentes e outros interlocutores.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se, em particular, discussões sobre:

- Avaliação dos ágios provenientes da aquisição das empresas que resultaram na (i) MAHLE Argentina S.A.; e (ii) MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.;
- Avaliação do ágio decorrente da incorporação da MAHLE Participações Ltda;
- Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de “*commodities*” e os eventuais impactos nos negócios da empresa;
- Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase nos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros;
- Acompanhamento do processo de transações com partes relacionadas para efeito de divulgação desta informação nas demonstrações financeiras; e
- Principais situações potencialmente geradoras de contingências passivas e os respectivos julgamentos exercidos com relação às probabilidades de êxito.

Com os auditores independentes, o Conselho Fiscal reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em trabalhos que não de Auditoria das demonstrações financeiras a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Executiva. Foram, ademais, discutidos pelo Conselho Fiscal com referidos auditores independentes: a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2012, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2012 foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria e os procedimentos respectivos.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Relatório de controles internos – foram também apresentados pelos auditores ao Conselho Fiscal os pontos de melhorias de controles internos por eles identificados nos trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras executados em 2012, segregados por natureza e classificados por complexidade e por impacto nos processos da Companhia.

Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2012, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 28 de fevereiro de 2013.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow – Presidente do Conselho

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

SUPLENTES

Liliana Faccio Novaretti

Márcio de Oliveira Santos

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Coaraci Nogueira do Vale

Maurício Rocha Alves de Carvalho

DIRETORIA

Claus Hoppen – Diretor Presidente

Heiko Pott – Diretor Estatutário e de Relações com Investidores

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Ruy Souza e Silva

Paulo Roberto Simões da Cunha

Axel Erhard Brod

SUPLENTES

Alexandre Luis Oliveira de Toledo

Dimas Lazarini Silveira Costa

Nancy Rosa Policelli

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Daniel de Oliveira Camargo

Gerente de Contabilidade e Tributos Diretos - Contador - CRC 1 SP 248941/O-2

Empresas

MAHLE Metal Leve S.A. – Pistões e Bielas (Matriz)

Av. Ernst Mahle, 2000 – Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. – Filtros

Av. Ernst Mahle, 1500 – Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. – Aftermarket

Rodovia Limeira – Mogi Mirim, Km 103
Limeira – SP – CEP: 13480-970

MAHLE Metal Leve S.A. – Bronzinas

Av. 31 de Março, 2000 – Jd. Borborema
São Bernardo do Campo – SP – CEP: 09660-000

MAHLE Metal Leve S.A. – Buchas e Anéis

Av. Tiradentes, 251 – Distrito Industrial Sérgio Pacheco
Itajubá – MG – CEP: 37504-088

MAHLE Metal Leve S.A. – Centro Tecnológico

Rodovia Anhanguera, sentido Interior Capital, Km 49,7
Jundiaí – SP – CEP: 13210-877

MAHLE Metal Leve S.A. – City Office (Relações com Investidores)

Av. Paulista, 949 – Conj. 121 – Edifício Torre Paulista
São Paulo – SP – CEP: 01311-100

Controladas

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Rodovia Santos Dumont Km 57,2
Indaiatuba – SP – CEP: 13330-970

MAHLE Argentina S.A.

Av. Santa Fé, 2350
Rafaela – Santa Fé – S2300KUX – República Argentina

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B - Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Industry do Brasil Ltda.

Rodovia SP 340 – Km 176,5 – S/N – Prédio A – Distrito Industrial I
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve GmbH

St. Michael, 19
St. Michael ob Bleiburg – Áustria – CEP: 9143

MAHLE Metal Leve International N.V.

Pletterijweg Oost, 1 - Curaçao
Netherlands Antilles

Controlada em conjunto

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Rodovia Presidente Dutra, 12240 – Km 190 – Bela Vista
Queimados – RJ – CEP: 26377-180

www.mahle.com.br

